

Curso Básico do
Sistema de Comando
de Incidentes para
Resposta Inicial

MANUAL DO ALUNO

(SCI-200)

MANEJO FLORESTAL E
PREVENÇÃO DE FOGO NO BRASIL



USAID
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS



Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional – USAID

Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama

Curso Básico do
Sistema de Comando
de Incidentes para
Resposta Inicial
(SCI-200)

MANUAL
DO
ALUNO

MANEJO FLORESTAL E
PREVENÇÃO DE FOGO NO BRASIL

Wanius de Amorim



Brasília – Fevereiro de 2023

NOTA

Este material é fruto do projeto de cooperação internacional do Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS), com apoio financeiro da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e as instituições brasileiras: Ibama e o ICMBio que integram o Grupo de Trabalho (GT) do Sistema de Comando de Incidentes (SCI).

O objetivo é a padronização do SCI nas ações integradas dessas instituições e dos demais órgãos parceiros que participam das operações.

Permite-se a reprodução deste Manual, em parte ou no todo, com a devida autorização prévia dos autores, sem alteração do conteúdo, desde que citada a fonte e sem fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amorim, Wanius de

Curso básico de Introdução ao Sistema de Comando de Incidente para resposta inicial – SCI 200 [livro eletrônico] : manual do aluno / Wanius de Amorim – 1. ed. -- Rio de Janeiro : Ed. do Autor, 2023
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-62810-4

1. Acidentes – Brasil – Prevenção 2. Desastres – Prevenção 3. Fogo 4. Manejo florestal 5. Prevenção – Problemas 6. Sistema de Comando de Incidente (SCI)
I. Título.

23-145934

CDD-350

Índices para catálogo sistemático:

1. Gerenciamento de desastres e crises : Administração pública 350
Eliane de Freitas Leite – Bibliotecário – CRB-8/8415

Coordenadora:

USAID/USFS: Jayleen Vera.

Revisores:

USAID/USFS: Helaine Saraiva Matos; Marcelo Siqueira de Oliveira e Lorena Cordeiro Brewster.

Ibama: José Carlos Mendes de Moraes e Roberta Borges Botelho.

ICMBio: Marcelo Souza Motta.

Colaboradores:

USAID/USFS: Dawn Sanchez; Suelene Couto e Henrique Costa.

Ibama: Marcelo Neiva Amorim; Fernanda Cunha Pirillo Inojosa; Ana Maria Canut Cunha; Denílson

Barbosa de Oliveira; Ana Virgínia Pereira Vieira de Melo e Rejane Carneiro Salvador de Oliveira.

ICMBio: Hudson Coimbra Félix e Christian Berlinck.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Vanderli Mendonça de Amorim.

Ilustrações:

Anselmo Henrique dos Santos

Acrônimos

ANA – Agência Nacional de Águas
ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil
CBM – Corpo de Bombeiros Militar
CBMDF – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CBMERJ – Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
CBSCI – Curso Básico de Sistema de Comando de Incidentes
CI – Comandante do Incidente
Cia – Companhia
C.Sv. – Concessionária de Serviço
CONAFOR – Programa de manejo de fogo, da gerência de manejo de fogo do México
CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente
FAB – Força Aérea Brasileira
FIREScope – Agência de Recursos Organizados da Califórnia para Emergência de Combate a Incêndios
HSPD – Decreto (Diretiva) Presidencial nº 5 do Ministério (Departamento) de Segurança Interna dos Estados Unidos
Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
ICS – Sistema de Comando de Incidentes desenvolvido pelos Estados Unidos
NIMS – Sistema de Gerenciamento de Incidentes dos Estados Unidos
OFDA – Escritório de Assistência a Desastres no Exterior da USAID
PAI – Plano de Ação do Incidente
PC – Polícia Civil
PF – Polícia Federal
PM – Polícia Militar
PRF – Polícia Rodoviária Federal
Quiz – Questionário
RDAP – Programa Regional de Assistência a Desastres da USAID.
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SCI – Sistema de Comando de Incidentes (ICS, no original em inglês)
SCO – Sistema de Comando em Operações
SINPDEC – Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil
SISNAMA – Sistema Nacional de Meio Ambiente
SUS – Sistema Único de Saúde
SUSP – Sistema Único de Segurança Pública
Sv – Serviços
USAID – Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USFS – Serviço Florestal dos Estados Unidos

OBJETIVOS DO CURSO



Este curso se destina a habilitar pessoas a gerenciar, no seu transcurso, incidentes ou eventos com o Sistema de Comando de Incidentes (SCI) em uma resposta inicial.

Objetivos Gerais

- Descrever os objetivos do curso e resumir as informações básicas do Sistema de Comando de Incidentes com base no NIMS (Sistema Nacional de Gerenciamento de Incidentes – SNGI, dos Estados Unidos da América);
- Descrever como as características de gerenciamento do NIMS/SCI se relaciona com o comando do incidente e com o comando unificado;
- Descrever o processo de delegação de autoridade, implementação de autoridades, gerenciamento por objetivos, planos de preparação e objetivos;
- Identificar os componentes organizacionais do SCI, *staff* do comando, *staff* geral e ferramentas do SCI;
- Descrever os diferentes tipos de reuniões e de briefings;
- Explanar a organização modular (flexibilidade) da estrutura organizacional padrão do SCI;
- Explanar os diferentes tipos de briefing e procedimentos para a transferência de comando;
- Usar o SCI para gerenciar incidentes e eventos.

Sumário

Unidade 1	
Visão geral do curso	5
Unidade 2	
Comando unificado e comando do incidente	12
Unidade 3	
Delegação de autoridade e gerenciamento por objetivos	25
Unidade 4	
Áreas funcionais e posições	34
Unidade 5	
Reuniões e briefing do incidente	48
Unidade 6	
Flexibilidade organizacional	56
EXERCÍCIO – CENÁRIO FOGO – Nível Operacional 2	66
Unidade 7	
Transferência do comando	67
EXERCÍCIO – CENÁRIO Enchente – Nível Operacional 2	70
Unidade 8	
Resumo do curso	71
Referências Bibliográficas	
Fontes	80

Unidade 1

Visão geral do curso

OBJETIVOS DA UNIDADE

No final desta unidade os alunos serão capazes de:

- Descrever a organização do sistema de comando de incidentes (SCI) apropriada para a complexidade do incidente ou evento, e
- Usar o SCI para gerenciar um incidente ou evento

Este curso aborda os recursos simples e a resposta inicial a incidentes e se baseia no curso SCI-100.

O curso **SCI 200** segue as diretrizes do Sistema Nacional de Gerenciamento de Incidentes (SNGI) dos Estados Unidos da América (NIMS - National Incident Management System, na sua sigla original em inglês) e atende aos requisitos de referência de capacitação para o SCI-200 do NIMS.

Este é o segundo curso da série de cursos SCI projetado para atender a todos os requisitos de SCI para o pessoal de gerenciamento de riscos operacionais, em todas as instâncias do NIMS. Descrições e detalhes sobre os outros cursos da série SCI nos EUA podem ser encontrados no site: <http://training.fema.gov>.

Sistema de Comando de Incidentes – SCI - Revisão

1.1 – O que é o SCI?



(Fonte: Autor, 2023)

É um sistema padronizado que utiliza conceito de gerenciamento de incidentes para todo o tipo de evento, inclusive para os planejados. Permite uma resposta coordenada entre as diversas agências e diferentes jurisdições. O SCI estabelece processos comuns para o planejamento e gerenciamento dos recursos, permitindo, ainda, a integração dentro de uma estrutura organizacional comum

Lembre-se que no curso do SCI-100 você aprendeu que o SCI é usado para garantir o gerenciamento efetivo de incidentes e eventos.

O SCI foi desenvolvido na década de 1970 após uma série de incêndios catastróficos na interface urbana¹ da Califórnia. Ocorreram danos materiais em cerca de milhões de dólares e muitas pessoas morreram ou ficaram feridas. As autoridades encarregadas por determinar as causas desses desastres estudaram casos históricos e descobriram que os problemas de resposta raramente podem ser atribuídos à falta de recursos ou à falha de táticas. Surpreendentemente, estudos descobriram que os problemas de resposta eram muito mais o resultado de um gerenciamento inadequado do que por qualquer outra razão.

1.2 – O SCI:

- É uma ferramenta de gerenciamento padronizada para atender demandas de emergência de grande ou de pequeno porte ou em situações não urgentes;
- Representa as "boas práticas", e pode ser utilizado para o gerenciamento de emergências em todo o país;
- Pode ser usado para eventos planejados, desastres naturais e atos de terrorismo;
- É um elemento-chave do sistema nacional de gerenciamento de incidentes (SNGI) dos EUA, e
- O SCI não é apenas uma estrutura organizacional padronizada, mas um sistema de gerenciamento completo.

1.3 – Quando o SCI é utilizado?

Desastres humanos
Desastres naturais
Eventos planejados
Demais incidentes

1.4 – Porque usar o SCI?

Todos os níveis de governo, setor privado e órgãos não governamentais devem estar preparados para prevenir, proteger, responder e se recuperar de uma ampla gama de eventos importantes e desastres que excedam as capacidades de uma única entidade.

As ameaças de desastres e eventos causados pela humanidade, como o terrorismo, requerem uma abordagem nacional unificada e coordenada para planejar e gerenciar incidentes locais.

1.5 – Diretivas presidenciais dos EUA

¹ Interface urbana é a área geográfica que envolve estruturas, como residências, e uma área rural com vegetação.

O HSPD-5, gerenciamento de incidentes domésticos, identifica as etapas para melhorar a coordenação de resposta a incidentes. Isso exige que o departamento de segurança interna (DHS) dos EUA se coordene com outros departamentos e agências federais, locais e comunitários para estabelecer um marco nacional de resposta (NRF) e um sistema nacional de gerenciamento de incidentes (SNGI/NIMS).

O HSPD-8, preparação nacional, sob a liderança do DHS, lidera uma iniciativa nacional para desenvolver um sistema nacional de preparação. Possui uma abordagem comum e unificada para "fortalecer a preparação dos EUA para prevenir e responder à ameaça ou aos ataques terroristas atuais, grandes desastres nacionais e outras emergências".

Nos EUA o NIMS² provê uma estrutura organizacional comum entre as agências independente da jurisdição, causa, tamanho, intensidade e complexidade do evento

No Brasil, embora haja iniciativas no uso do SCI por algumas instituições, não há uma norma nacional que discipline o uso do Sistema de Comando de Incidentes.

1.6 – Característica (princípios) de gerenciamento do NIMS/SCI

o SCI se baseia nos princípios de gerenciamento de incidentes preconizados pelo NIMS, o que contribui para a eficiência e fortalecimento do sistema de forma geral.

O NIMS³ define 14 (quatorze) características (princípios) de gerenciamento para o SCI, a seguir transcritas:

- Terminologia comum;
- Organização modular;
- Gerenciamento por objetivos;
- Plano de ação de incidente;
- Maneabilidade da amplitude de controle (ou amplitude administrativa);
- Locais e instalações apropriadas e padronizadas;
- Gerenciamento coordenado dos recursos⁴;
- Comunicações integradas;
- Estabelecimento e transferência de comando;
- Comando unificado;

² A doutrina do NIMS pode ser consultada em: www.fema.gov/national-incident-management-system

³ National Incident Management System, Third Edition, October 2017, pp. 20-23.

⁴ O Manual do SCO - Sistema de Comando em Operações – Guia de Campo. Marcos de Oliveira. Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2010, em sua p. 7, define esta característica como sendo: "Gerenciamento Integrado de Recursos". O Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, 2011, em sua p. 22, utiliza a expressão "Manejo Integral dos recursos". O Guia de operações de combate ampliado aos incêndios florestais do IBAMA/PREVEFOGO, de 2019, utiliza a expressão "Gerenciamento integral de recursos" O termo no original em inglês é: "Comprehensive Resource Management", que define o padrão e a forma em se identificar, requisitar, adquirir, empregar e desmobilizar os recursos humanos e materiais repondo e/ou indenizando as perdas. Tal ação é mais voltada para o gerenciamento coordenado dos recursos que propriamente um gerenciamento integrado ou manejo integral de recursos.

- Cadeia de comando e unidade de comando⁵ (controle);
- Efetivo controle dos recursos;
- Mobilização e desmobilização de recursos; e;
- Gerenciamento de informações e de inteligência.

O curso básico de sistema de comando de incidentes (CBSCI), do Programa regional de assistência a Desastres (RDAP), da USAID/OFDA/LAC (2013), divide esses princípios em 6 categorias:

- Padronização (terminologia comum);
- Comando (estabelecimento e transferência de comando, cadeia de comando/ unidade de comando e comando unificado);
- Planejamento (gerenciamento por objetivos, Plano de Ação de Incidente – PAI, organização modular e amplitude de controle);
- Instalações e recursos (locais e instalações apropriadas e padronizadas e gerenciamento coordenado dos recursos);
- Gerenciamento de informações e comunicações (comunicações integradas e gerenciamento de informações e de inteligência); e;
- Profissionalismo (efetivo controle dos recursos, mobilização e desmobilização).

1.7 – Padronização

- **Terminologia comum:** o uso de uma terminologia comum ajuda a definir as funções organizacionais, instalações de incidentes, descrições de recursos e cargos. No SCI a terminologia comum é aplicada a sua estrutura organizacional (Time de Gerenciamento de Incidente), aos recursos e às instalações. O objetivo da padronização dos termos é promover a perfeita compreensão por parte de todos os envolvidos na gestão de um incidente

1.8 – Comando

- **Estabelecimento e transferência do comando:** a função de comando deve ser claramente estabelecida desde o início de um incidente. Quando o comando é transferido, o processo deve incluir todas as informações essenciais para a continuação das operações de forma eficaz e segura.
- **Cadeia de comando e unidade de comando:** a cadeia de comando refere-se à linha hierárquica de autoridade ordenada dentro do organograma da organização de gerenciamento de incidentes. A unidade de comando significa que cada indivíduo tem um supervisor designado a quem se reportar na cena do incidente. Esses princípios esclarecem as relações de informação e eliminam a confusão causada pela multiplicidade de diretrizes contraditórias. Os responsáveis pela resposta aos

⁵ Unidade de comando na verdade está relacionada ao fato de que é estabelecido, previamente, a autoridade imediatamente superior à do agente/recurso empregado. Isto permite um melhor controle dos atores envolvidos no incidente, pois todos sabem de antemão a quem devem se reportar diretamente em caso de necessidade.

incidentes, em todos os níveis, devem ser capazes de monitorar as ações de todo pessoal sob sua supervisão.

- **Comando unificado:** em incidentes com várias jurisdições ou uma única jurisdição com a participação de múltiplas agências ou múltiplas jurisdições, o comando unificado permite que as agências com diferentes autoridades legais, geográficas, funcionais e responsabilidades trabalhem em conjunto de forma efetiva sem afetar a autoridade ou responsabilidade de cada agência.

1.9 – Planejamento / estrutura organizacional

- **Gerenciamento (orientado) por objetivos:** inclui o estabelecimento de objetivos gerais, o desenvolvimento de estratégias baseadas nos objetivos do incidente, o desenvolvimento e definição das atribuições, confecção de planos, procedimentos e protocolos, definindo objetivos específicos e mensuráveis para as diversas atividades funcionais de gerenciamento de incidentes e esforços diretos para alcançá-los, em apoio a estratégias definidas. É realizada a documentação de resultados para medir o desempenho e facilitar a ação de resposta.
- **Plano de ação do incidente:** os planos de ação do incidente (PAI) fornecem um meio condizente para comunicar a estratégia, as atribuições das equipes e os objetivos gerais do incidente nos contextos das atividades operacionais e de apoio. Nem sempre precisa ser escrito, mas deve ser confeccionado quando o incidente se torna complexo, quando a resposta está sendo dada por diversas agências e quando essa resposta ultrapassa um período operacional
- **Organização modular:** a estrutura organizacional do comando de incidentes se desenvolve de cima para baixo, de forma modular e se baseia no tamanho e complexidade do incidente. A estrutura organizacional aumenta ou diminui dependendo da dinâmica do evento e cabe ao comandante do incidente e ao diretor do Centro de Operações de Emergência⁶ ajustar esses recursos a estrita necessidade da resposta em curso.
- **Amplitude de controle:** Em um incidente, dependendo da função exercida dentro da estrutura organizacional do SCI a amplitude de controle é a chave para um gerenciamento eficaz e eficiente de incidentes. Dentro do SCI, a amplitude de controle de qualquer indivíduo com responsabilidade de supervisão no gerenciamento do incidente deve variar de três a sete subordinados, sendo cinco o ideal.

⁶ Centro de Operações de Emergência é uma instalação existente que administra recursos operacionais para atendimento e despacho.

1.10 – Instalações e recursos

- **Gerenciamento Coordenado de recursos:** manter as informações de forma precisa e atualizada da utilização dos recursos é um componente fundamental do gerenciamento de incidentes. Os recursos são definidos como: pessoal, equipes, equipamentos, suprimentos e instalações disponíveis ou potencialmente disponíveis para serem utilizadas no apoio ao gerenciamento do incidente ou nas atividades operacionais de resposta.
- **Instalações:** vários tipos de locais de instalação de operação e apoio são estabelecidos nas proximidades de um incidente para realizar uma variedade de finalidades. As instalações pré-designadas típicas incluem o posto de comando de incidentes, bases, campos, áreas de espera, áreas de triagem de priorização de múltiplas vítimas e outros, conforme o caso.

1.11 – Gerenciamento de informações e comunicações

- **Comunicações (integradas):** as comunicações de incidentes são facilitadas por meio do desenvolvimento e uso de um plano de comunicação comum e processos e arquiteturas de comunicação interoperáveis.
- **Gerenciamento de informações e de inteligência:** a organização de gerenciamento de incidentes deve estabelecer um processo para a coleta, análise, avaliação, compartilhamento e gerenciamento de informações e inteligência relacionadas ao incidente.

1.12 – Profissionalismo

- **Efetivo controle dos recursos (Responsabilização):** a responsabilização efetiva em todos os níveis jurisdicionais e dentro das diferentes áreas funcionais nas operações do incidente é essencial. Para isso, deve-se seguir os seguintes princípios:
 - **Check-in/ Chek-out (Registro):** todo o pessoal de emergência, independentemente de seu órgão, deve se reportar para receber uma atribuição de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo comandante de incidente.
 - **Plano de ação do incidente:** a resposta operacional deve ser conduzida e coordenada como indicado no PAI.
 - **Unidade de comando:** cada indivíduo que participar das operações do incidente tem um supervisor a quem se reportar na cena do incidente.
 - **Responsabilidade individual (pessoal):** espera-se que todo o pessoal de resposta use seu bom senso e seja responsável por suas ações.
 - **Amplitude de controle:** os supervisores devem ser capazes de monitorar e controlar adequadamente seus subordinados, bem como comunicar e gerenciar todos os recursos sob sua supervisão.
 - **Supervisão (rastreamento) de recursos:** os supervisores devem registrar e informar as mudanças de estado dos recursos à medida que ocorrerem. (Este tópico será abordado em uma unidade posterior.)

- **Mobilização e desmobilização:** o pessoal e a equipe devem responder somente quando solicitados ou quando designados por uma autoridade competente. Ao serem despachados devem atender aos critérios estabelecidos para o efetivo controle dos recursos, anteriormente descritos. Da mesma forma, só poderão ser desmobilizados ou substituídos por meio de ordem específica do Comando do Incidente, mediante critérios claros que levem em conta a carga horária máxima de trabalho e o descanso obrigatório.

Pergunta: O SCI pode ser utilizado em eventos planejados? Por que?

Unidade 2

Comando do Incidente, Comando Unificado e responsabilidades da liderança

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final desta unidade, os alunos serão capazes de:

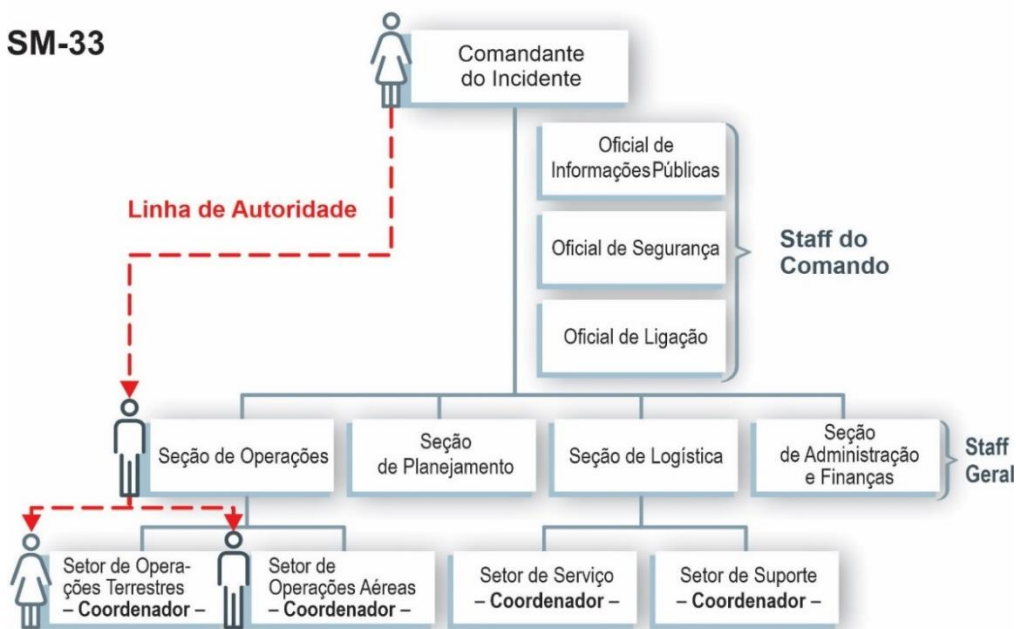
- Descrever a cadeia de comando e as relações formais de comunicação;
- Identificar responsabilidades comuns de liderança;
- Descrever a amplitude de controle e a organização modular, e
- Descrever o uso das funções.

A unidade fornece uma visão mais detalhada dos seguintes recursos SCI:

- Cadeia de comando e unidade de comando;
- Amplitude de controle;
- Liderança em gerenciamento de incidentes;
- Terminologia comum.

2.1 – Cadeia de comando

A figura apresenta a hierarquia (linha) da autoridade ordenada dentro dos níveis da organização do time de gerenciamento de incidentes.



(Fonte: IS200, Basic Incident Command System for Initial Response, 2019)

O fluxo de comunicação, atribuição de tarefas e solicitações de recursos entre os membros do SCI ocorre apenas com a pessoa diretamente acima ou abaixo dela no organograma.

2.2 – Unidade de comando



(Fonte: Autor, 2023)

A unidade de comando significa que cada indivíduo envolvido em operações de incidentes tem um supervisor a quem se reportar e apenas a essa pessoa o fará dentro de uma linha de autoridade.

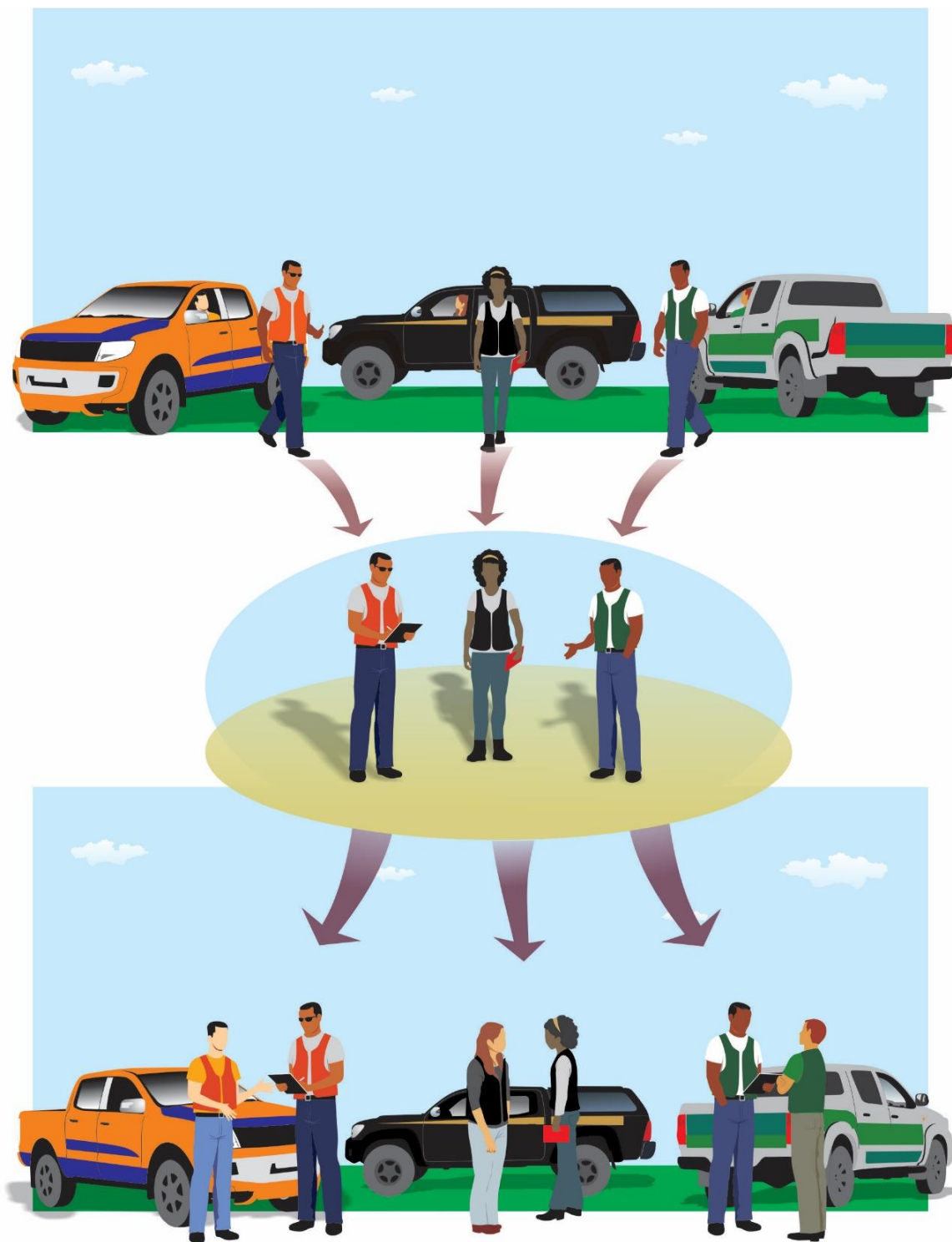
A cadeia de comando e a unidade de comando ajudam a garantir que exista uma documentação clara e elimina a confusão causada por diretrizes variadas e contraditórias. Os gerentes de incidentes, em todos os níveis, devem ser capazes de monitorar as ações de todo o pessoal sob sua supervisão.

A unidade de comando resolve muitos dos potenciais problemas de comunicação encontrados no gerenciamento do incidente ou eventos, pois cada indivíduo mantém uma relação **formal** de comunicação apenas com seu supervisor imediato e vice-versa.

É importante não confundir a unidade de comando com o **comando unificado** e com o **comando individual do incidente**.

2.3 – Comando unificado

O comando unificado permite que as agências responsáveis gerenciem de forma unificada um incidente. Estabelece objetivos e estratégias comuns do incidente. Representa um esforço em equipe. Assim, o comando unificado supera grande parte da ineficiência e duplicação de esforços que podem ocorrer quando instâncias de diferentes agências e jurisdições, ou entidades de diferentes níveis de governo, operam sem um sistema ou um marco organizacional comum.



(Fonte: Autor, 2023)

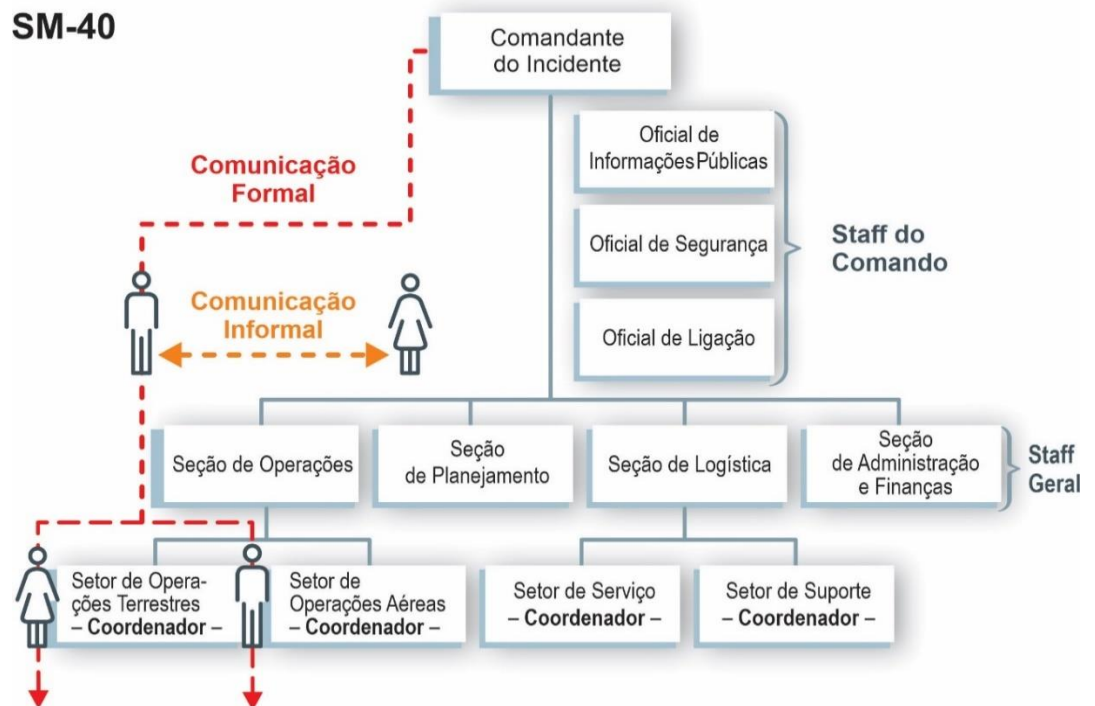
O uso do comando unificado quando apropriado:

- Permite que todas as agências responsáveis possam gerenciar conjuntamente um incidente mediante o estabelecimento de um conjunto comum de objetivos e estratégias de incidentes.
- Permite que os comandantes de incidentes possam tomar decisões conjuntas mediante o estabelecimento de uma estrutura de comando única em um posto de comando de incidentes (PC).
- Mantém a unidade de comando, desta forma, cada pessoa se reporta a um único supervisor.

Os benefícios do uso do comando unificado incluem:

- entendimento comum que todas as agências têm a respeito das prioridades e restrições;
- um conjunto único de objetivos orienta a resposta ao incidente;
- uma abordagem coletiva é utilizada para o desenvolvimento de estratégias e para alcançar os objetivos do incidente;
- o fluxo de informação e coordenação é aprimorado entre todos os envolvidos no incidente;
- as autoridades das agências não serão prejudicadas ou deixados de lado;
- os esforços das agências são otimizados à medida que executam suas respectivas atribuições em um único plano de ação do incidente.

2.4 – Comunicações integradas



(Fonte: IS200, Basic Incident Command System for Initial Response, 2019)

As comunicações formais seguem a linha hierárquica de autoridade. No entanto, na comunicação informal, as informações sobre o incidente ou evento podem ser passadas de forma horizontal ou vertical dentro da organização, sem restrição.

A comunicação formal deve ser usada quando:

- se recebe ou se designa tarefas de trabalho;
- se solicita apoio ou recursos extras, e
- se relata o progresso das tarefas atribuídas.

As relações informais de comunicação são situações que requerem a troca de informações sobre um único incidente ou evento e não envolvem tarefas de trabalho ou solicitações de apoio ou recursos extras.

Exemplos de comunicação informal:

- o líder da unidade de comunicação da seção de logística pode entrar em contato diretamente com a equipe designada como líder da unidade de recursos da seção de planejamento para determinar o número de pessoas que necessitam de aparelhos de comunicação;
- o líder da unidade de custo da seção de administração e finanças pode discutir e compartilhar diretamente informações sobre estratégias alternativas com o chefe da seção de planejamento;
- informações críticas devem ser comunicadas de forma livre.

2.5 – Responsabilidades comuns de Liderança

Liderança significa:

Fornecer propósito, direção e motivação para o pessoal de resposta que trabalha para realizar tarefas difíceis em circunstâncias perigosas e estressantes.

Um bom líder deve:

- Comunicar-se por meio de instruções específicas e deve obter feedback;
- Supervisionar as ações em curso no local do incidente;
- Avaliar e monitorar a eficácia do plano;
- Compreender e aceitar a necessidade de ajustar o que foi planejado;
- Garantir prática de trabalho seguras;
- Assumir o comando dos recursos designados;
- Motivar com uma atitude: “pode ser feito com segurança”;
- Demonstrar iniciativa ao agir.

A segurança de todos os envolvidos em um incidente ou evento planejado é o primeiro dever do comando do SCI. Esta é a responsabilidade geral do Comandante do Incidente, dos oficiais do staff do comando, dos chefes de seção, coordenadores dos setores, supervisores das divisões e grupos, dos líderes de unidade, encarregados pelas instalações e de todos os demais integrantes da equipe de comando ou, quando pertinente, do comando unificado. Garantir as práticas de trabalho seguro é a principal prioridade dentro das responsabilidades comuns de liderança do SCI.

Considere os seguintes pontos-chave sobre a tomada de decisões, liderança e compromisso:

- Demonstrar iniciativa requer a capacidade de tomar decisões acertadas e oportunas durante um incidente ou evento.
- A tomada de decisões eficazes pode evitar tragédias e ajudar a comunidade a se recuperar do evento mais rapidamente.
- A ausência de decisões, potencialmente, pode resultar em ferimentos ou morte das vítimas ou respondentes. Mas as repercussões não param por aí. Más decisões nas etapas iniciais de um incidente podem tornar o trabalho da equipe de resposta mais difícil e mais perigoso. Além disso, eles podem levar a decisões muito mais críticas ou complexas.
- Os líderes devem saber, entender e praticar os princípios de liderança. Os líderes precisam reconhecer a relação entre esses princípios e os valores de liderança.
- O seu compromisso se refere a como você valoriza seu trabalho. O seu dever começa com tudo o que é exigido de você por lei e regulamento, mas é muito mais do que apenas cumprir os requisitos. Um líder está comprometido com a excelência em todos os aspectos de sua responsabilidade profissional.

Quando na chefia o líder deve ter o seguinte comprometimento:

- Assumir o controle dentro de sua esfera de autoridade.
- Estar preparado para ter um papel tático e para assumir um papel de liderança.
- Ser competente em seu trabalho, tanto tecnicamente quanto como líder.
 - Seguindo os procedimentos operacionais (profissionais) padrão.
 - Desenvolvendo um plano para atingir determinados objetivos.
 - Desenvolvendo e aprimorando habilidades técnicas e de gerenciamento.
 - Se preparar para a sua função de liderança, participando do desenvolvimento de procedimentos de trabalho padronizados, planos de operações de emergência ou planejamento específico de incidentes ou eventos.
 - Participando de exercícios de simulação de desastres.
 - Conhecendo as políticas do seu órgão.
- Tomar decisões acertadas e oportunas.
 - Mantenha-se atento à situação para antecipar as ações necessárias.
 - Avalie a situação para:
 - Segurança
 - Preocupações econômicas
 - Preocupações ambientais
 - Preocupações políticas
 - O progresso das tarefas de trabalho
 - Problemas para concluir tarefas
- Desenvolver e comunicar as contingências dentro do seu âmbito de autoridade.

Dessa forma, para ser efetivo, deve o líder:

- **Conhecer seus subordinados e buscar seu bem-estar.** Os membros da sua equipe são seus recursos mais importantes. Nem todos os membros da equipe terão o mesmo sucesso no seu desempenho, mas todos merecem respeito.
- **Manter seus subordinados e supervisores informados.** Faça orientações operacionais precisas e oportunas e mencione o motivo (intenção) para as designações de funções e tarefas.
- **Formar a equipe.** Faça orientações operacionais frequentes e relatórios finais com a equipe para monitorar o progresso e identificar as lições aprendidas. Considere a experiência da equipe, a fadiga e as limitações físicas ao designar tarefas.

Liderança e comprometimento:

- **A integridade é como você valoriza a si mesmo.** Você deve estar no comando de si mesmo, antes de poder estar no comando dos outros. Líderes com integridade

separam o que é certo do que é errado e agem de acordo com o que sabem que é certo, mesmo a custo pessoal.

- **A integridade significa conhecer a si mesmo e buscar melhorar.**
 - Conheça os pontos fortes e fracos do seu caráter e nível de habilidade.
 - Faça perguntas aos colegas e aos superiores.
 - Ouça com atenção o feedback dos seus subordinados.
- **Integridade significa chamar a responsabilidade para si e aceitar se responsabilizar por suas ações.**
 - Aceite a plena responsabilidade pelo correto ou fraco desempenho da equipe.
 - Reconheça seus subordinados pelo seu bom desempenho.
 - Mantenha os seus superiores informados sobre suas ações.

2.6 – Questões relacionadas a uma boa comunicação

Uma responsabilidade comum de todos os membros da organização do SCI é a comunicação. Observe os seguintes pontos-chave:

- A forma mais eficaz de comunicação é presencialmente. Obviamente, isso nem sempre é possível.
- Independentemente dos meios de comunicação exigidos pelo incidente, a equipe de resposta tem cinco responsabilidades de comunicação para executar:
 - fazer orientações operacionais com a equipe conforme o caso;
 - documentar suas ações;
 - comunicar os riscos aos outros;
 - reconhecer as mensagens, e
 - quando a equipe não tiver experiência, dar o apoio necessário.

Todos os líderes são responsáveis por fornecer uma orientação operacional completa que inclua claramente os objetivos do incidente estabelecidos. Os seguintes elementos devem estar incluídos em todas as reuniões de orientação operacional:



(Fonte: Autor, 2023)

- **Tarefa:** o que vai ser feito?
- **Finalidade:** por que se deve fazer?
- **Situação final:** qual é o resultado esperado?

2.7 – Avaliação do Gerenciamento de incidentes

- O gerenciamento é uma responsabilidade importante da liderança.
- As avaliações devem ser realizadas após as principais atividades, a fim de permitir que os membros da equipe e os líderes descubram o que aconteceu e por quê.
- Os métodos comuns de avaliação incluem:
 - Relatório da resposta/ revisão após a ação de resposta.
 - Análise após o incidente.
 - Reunião de avaliação pós evento (*debriefing*).
 - Parecer depois de um incidente.
 - Planos de mitigação.

De acordo com o NIMS, "os planos de resposta a incidentes são desenvolvidos para implementar procedimentos que se baseiam em lições aprendidas com incidentes reais ou treinamento e exercícios. Os planos de mitigação descrevem atividades que podem ser tomadas antes, durante ou após um incidente para reduzir ou eliminar riscos para as pessoas ou propriedades ou para reduzir os efeitos ou consequências reais ou potenciais de um incidente."

2.8 – Terminologia comum

O SCI estabelece uma terminologia comum que permite que várias entidades de apoio trabalhem em conjunto no gerenciamento de incidentes. As principais funções e as unidades funcionais com responsabilidades de gerenciamento de incidentes são nomeadas e definidas. A terminologia dos elementos organizacionais envolvidos é padrão e condizente.

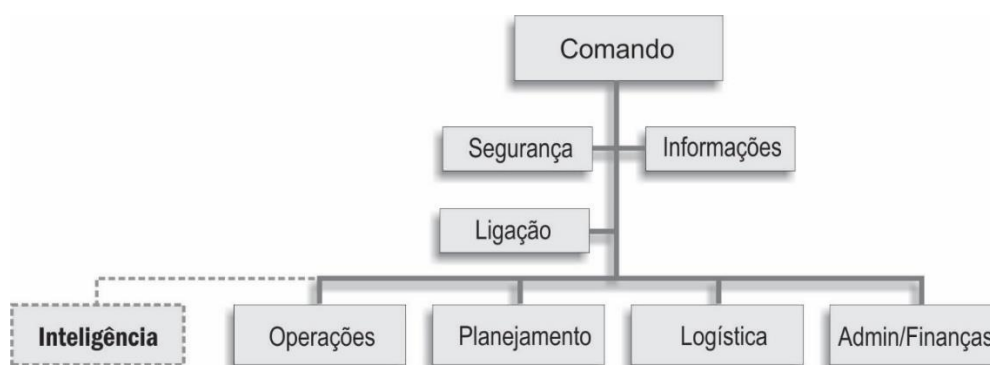
- **Funções organizacionais:** as principais funções e unidades funcionais com responsabilidades de gerenciamento de incidente doméstico são nomeadas e definidas. A terminologia dos elementos organizacionais envolvidos é padrão e condizente.
- **Instalações de incidentes:** uma terminologia comum é usada para designar instalações próximas à área de incidentes a serem usadas durante atividades de gerenciamento de incidentes.
- **Descrições de recursos:** os principais recursos, inclusive pessoal, instalações e equipamentos essenciais e o fornecimento dos elementos a serem usados para apoiar atividades de gerenciamento de incidentes, recebem nomes comuns e são "classificados" em relação às suas capacidades, para ajudar a evitar confusão e melhorar a interoperabilidade.
- **Funções:** em cada nível dentro da organização do SCI, os indivíduos com as principais responsabilidades têm cargos diferentes. Os cargos fornecem um padrão comum aos usuários e também facilita o preenchimento das funções com pessoal qualificado.

2.9 – Estrutura organizacional do SCI

A estrutura organizacional do SCI:

- geralmente é estabelecida para facilitar as atividades em cinco grandes áreas funcionais: comando, operações, planejamento, logística, administração e finanças;
- adapta-se a qualquer emergência ou incidente em que as agências de gerenciamento de incidentes devem responder, e
- é flexível e se adapta ao tamanho e complexidade do incidente.

No entanto, essa flexibilidade não permite modificação da padronização da linguagem comum usada para se referir aos componentes da organização ou cargos.



(Fonte: IS200, Basic Incident Command System for Initial Response, 2019)

O gráfico da organização do SCI mostrado acima inclui o *staff* do comando: comandante do incidente, oficial de informação pública, oficial de segurança e oficial de ligação. O *staff* geral inclui as Seções de Operações, Planejamento, Logística e Administração. Podendo, ainda, ser incluída a Seção de Inteligência.

Nos EUA algumas agências com poder de polícia (Law Enforcement Agency), costumam acrescentar um oficial de inteligência no *staff* do CI. Na doutrina descrita pela FEMA, com base no NIMS, não temos essa posição. Quando necessário, cria-se uma área funcional específica de inteligência/investigação no *staff* geral do Comando do Incidente. Contudo, poderá o Comandante do Incidente designar especialistas técnicos para seu assessoramento pessoal caso verifique que isso seja necessário⁷.

O SCI é baseado na doutrina de Comando e Controle, ou seja, estabelece previamente a cadeia de comando e o controle dos recursos no gerenciamento pontual de um incidente sem prejuízo as atribuições legais e demais rotinas ordinárias das agências. Contudo, dependendo do tipo, intensidade e magnitude do evento, haverá a necessidade de coordenação com outras estruturas, como Centros de Operações de Emergência, Centrais de Atendimento e Despacho, Assessorias de Comunicação Social entre outras. Neste caso serão necessários protocolos específicos de atuação integrada⁸.

⁷ “An introduction to the Incident Command System, ICS 100”, Federal Emergency Agency - FEMA, p. SM-98.

⁸ “An introduction to the Incident Command System, ICS 100”, Federal Emergency Agency - FEMA, pp. SM-105-108.

2.10 – Amplitude de Controle

- A amplitude de controle é a chave para um gerenciamento eficaz e eficiente de incidentes. Manter a amplitude de controle de forma eficaz e eficiente é importante porque a segurança e a responsabilização são prioritárias.
- Dentro do SCI, a amplitude de controle de qualquer indivíduo responsável pela supervisão do gerenciamento de incidentes deve variar de três a sete subordinados. Caso um supervisor tenha menos de três pessoas se reportando a ele, ou mais de sete, alguns ajustes na organização devem ser considerados. Monitorar a amplitude de controle na organização do SCI é uma das principais responsabilidades do comandante do incidente.
- A amplitude de controle ideal é de um supervisor para cinco subordinados.
- O tipo e a complexidade do incidente, a natureza da tarefa, as distâncias entre as equipes, recursos e riscos e os fatores de segurança influenciam nas considerações da amplitude de controle.

2.11 – Organização modular

- A organização do SCI segue à filosofia: "a forma segue a função". O tamanho da organização atual e do próximo período operacional são determinados por meio do processo de planejamento de resposta a incidentes.
- Como o SCI é um conceito modular, o gerenciamento da amplitude controle se alcança por meio da organização dos recursos em equipes, divisões, grupos, coordenações ou seções quando a relação de supervisão com subordinado passar de sete, ou para reorganizar a desmobilização de seções, divisões, coordenações, grupos ou equipes quando a relação for inferior a três, ou os objetivos do incidente forem atingidos.

2.12 – Estrutura Organizacional padrão

No Brasil a resposta inicial à maioria dos incidentes locais é normalmente gerenciada pelos centros de atendimento e despacho tri dígitos (190, 191, 192, 193 e 199) locais, serviços de emergência em uma única jurisdição e equipe de resposta a emergências. Na maioria das respostas, não é necessário ir além disso.

Grande parte dos incidentes são de pequeno porte e incluem:

- **Comando:** comandante do incidente e equipe de comando.
- **Recursos simples:** um recurso simples é um indivíduo, uma peça de equipamento e seu complemento pessoal, ou uma brigada ou uma equipe de pessoas com um supervisor de trabalho identificado que pode ser usado em um incidente.

2.13 – Incidentes em expansão

- Os incidentes que começam com recursos simples podem aumentar de tamanho rapidamente, exigindo recursos extras significativos e apoio operacional.
- A expansão de incidentes pode acrescentar níveis de supervisão à estrutura da organização, conforme o caso.

2.14 – Terminologia das Designações das Funções

Em cada nível dentro da organização do SCI, os indivíduos com as principais responsabilidades têm funções diferentes. O uso de funções específicas do SCI atende as seguintes importantes finalidades:

- fornece um padrão comum;
- garante que indivíduos qualificados preencham os cargos;
- garante que a equipe de resposta seja qualificada;
- comunicação padronizada;
- descreve as responsabilidades do cargo.

Para estabelecer uma terminologia comum, quando se dispõe as funções no SCI, será necessário designar as funções utilizando-se os termos a seguir descritos. É importante ressaltar que as pessoas envolvidas não deixam de ostentar os seus títulos, contudo para que haja um entrosamento entre todas as agências militares e civis, é recomendável usar uma terminologia que não crie barreiras, mas que ao mesmo tempo, deixa bem claro as linhas de comando e controle.

Comandante – aquele que exerce o Comando do Incidente (CI).

Chefe – os responsáveis pelas Seções do *Staff* Geral (Operações, Planejamento, Logística, Administração e Finanças e Inteligência);

Oficial – são os membros do *staff* do CI (Ligação, Segurança e Informação).

Coordenador – os responsáveis dos Setores (Ramos).

Supervisor – os responsáveis pelas Divisões e Grupos.

Líder – os responsáveis pelas Unidades, Forças Tarefas, Equipes de intervenção e Recursos Únicos (Singulares).

Encarregados – os responsáveis pelos Heliportos (Helibases), Helipontos, Bases, Acampamentos, Posto de Comando, Área de Espera, Áreas de Concentração de Vítimas etc.

Para cada função exercida poderá ser designado um substituto ou adjunto, que auxiliará o seu superior imediato e o substituirá em caso de necessidade. Também podem ser designados assessores e assistentes com o papel de apoiar as rotinas administrativas e/ou operacionais de seus chefes⁹.

⁹ A expressão “chefe” aqui está no sentido *lato* e pode se referir a qualquer uma das funções (Comandante, Oficial, Chefe, Coordenador, Supervisor, Líder ou Encarregado).

Reserve um momento para revisar as informações na tabela a seguir:

Nível Organizacional	Cargo	Cargo de Apoio
Comando do Incidente	Comandante do Incidente	Assistente
Equipe de Comando	Oficial	Assistente
Staff geral (Seção)	Chefe	Líder
Setor	Coordenador	Líder
Divisão / Grupo	Supervisor	Líder
Unidade	Líder	Gerente
Equipe de Intervenção / Força-Tarefa	Líder	Encarregado do Recurso Simples
Instalações	Encarregado	Assistente

Pergunta: o que difere a **unidade de comando** do **comando individual do incidente**?

Unidade 3

Delegação de autoridade e gerenciamento orientado por objetivos

OBJETIVOS DA UNIDADE

No final desta unidade, os alunos serão capazes de:

- descrever o processo de delegação de autoridade;
- descrever o escopo da autoridade;
- definir o gerenciamento orientado por objetivos; e
- explicar a importância dos planos de preparação e acordos.

Escopo

- Introdução à unidade
- Objetivos da unidade
- Processo de delegação de autoridade
- Atividade: delegação de autoridade
- aplicação da autoridade e
- gerenciamento orientado por objetivos
- Atividade: adicionar objetivos ao incidente
- Planos e de preparação e acordos
- Atividade: desenvolvimento dos objetivos do incidente
- Resumo

A unidade de delegação de autoridade e gerenciamento orientado por objetivos introduz o processo de delegação de autoridade, a aplicação da autoridade, o gerenciamento orientado por objetivos e os planos de preparação e objetivos.

3.1 – Autoridade

A autoridade é um dever ou uma obrigação de agir em nome de uma instituição, departamento, agência ou jurisdição.

- Na maioria das jurisdições, a responsabilidade pela proteção dos cidadãos cabe à autoridade competente. À autoridade competente tem o poder de tomar decisões, alocar recursos, fundos e controlar os recursos necessários para proteger a população, impedir a propagação de danos e proteger o meio ambiente.
- No setor privado, a mesma responsabilidade e autoridade cabe ao diretor executivo.

O escopo da autoridade de um comandante de incidente decorre:

- das leis existentes, das políticas do órgão e dos procedimentos, e/ou
- delegação de autoridade do administrador do órgão ou autoridade competente.

3.2 – Delegação de autoridade

O processo de outorgar autoridade para desempenhar funções específicas é chamado de delegação de autoridade. A delegação de autoridade:

- Concede autoridade para desempenhar funções específicas.
- É outorgada pela autoridade competente, diretor executivo ou administrador da agência, por escrito ou verbalmente.
- Permite que o comandante do incidente assuma o comando.
- Não isenta a autoridade outorgante de sua responsabilidade pelo incidente.

Idealmente, essa autoridade se outorga por escrito. Porém, independentemente de ser outorgada por escrito ou verbalmente, a autoridade permanecerá com o comandante do incidente até o momento em que o incidente for encerrado ou quando ele for substituído ou dispensado de suas funções por justa causa.



(Fonte: Autor, 2023)

Pode ser necessária uma delegação de autoridade:

- quando o incidente estiver fora da jurisdição do comandante do incidente;
- quando o escopo do incidente é complexo ou está além da autoridade existente;
- quando for exigido por lei ou procedimentos.

A delegação de autoridade pode não ser necessária se o comandante do incidente estiver agindo dentro da sua competência. Por exemplo:

- Um gerente de emergência que já tem autoridade para utilizar recursos de resposta a uma inundação pequena.
- Um chefe dos bombeiros, provavelmente tem autoridade (como parte da descrição do cargo) para servir como comandante de um incidente em um incêndio em estruturas.

Quando estabelecida a delegação de autoridade deve incluir:

Autoridade legal e restrições

Autoridade financeira e restrições

Os requisitos do relatório

Questões demográficas

As implicações políticas

Prioridades jurisdicional das agências

Plano de gerenciamento de informações públicas

Processos de comunicação

Plano de avaliação de incidentes em andamento

A responsabilidade final pela resolução do incidente permanece com a autoridade competente, diretor executivo ou administrador da agência governamental. É imperativo que essas autoridades permaneçam como participante ativo, apoiador, supervisor e avaliador do comandante do incidente.

Implementando a autoridade

Dentro de seu âmbito de autoridade, o comandante do incidente estabelece os objetivos do incidente e determina as estratégias, recursos e estrutura do SCI. O comandante do incidente também deve ter a autoridade para estabelecer uma estrutura do SCI apropriada para proteger a segurança da equipe de resposta e dos cidadãos, controlar a propagação de danos e proteger o meio ambiente.

3.3 – Gerenciamento orientado por objetivos

O SCI é orientado por objetivos. Os objetivos são comunicados para toda a organização do SCI por meio do processo de planejamento do incidente.



(Fonte: Autor, 2023)

O gerenciamento orientado por objetivos inclui:

- estabelecimento de objetivos gerais;
- desenvolvimento e emissão de atribuições, planos, procedimentos e protocolos;
- estabelecimento de objetivos específicos e mensuráveis para as várias atividades funcionais de gerenciamento de incidentes;
- esforços diretos para alcançá-los, em apoio à definição de objetivos estratégicos, e
- documentação dos resultados para medir o desempenho e facilitar as ações de resposta.

O SCI é orientado por objetivos. Os objetivos são comunicados para toda a organização do SCI por meio do processo de planejamento do incidente.

Estabelecimento e aplicação dos objetivos

O processo para estabelecer e aplicar os objetivos do incidente compreende as seguintes etapas:

- Passo 1: entender a política da agência e do comando.
- Passo 2: avaliar a situação do incidente.
- Passo 3: estabelecer os objetivos do incidente.
- Passo 4: escolher a estratégia apropriada para atingir os objetivos.

- Passo 5: realizar comando tático.
- Passo 6: fornecer o acompanhamento necessário.

O comandante do incidente deve ter um sólido entendimento das políticas e orientações de sua agência governamental. As leis, regulamentos e políticas de sua agência governamental devem governar o escopo do comandante do incidente no exercício de sua autoridade e no estabelecimento dos objetivos.

Observe que o curso **SCI-300** apresenta treinamento adicional na definição de objetivos e sobre o ciclo do processo de planejamento.

Resposta inicial – Realizar uma avaliação

Os objetivos imediatos de um incidente são feitos durante a avaliação inicial.

O primeiro respondente ao chegar no incidente, deve assumir o comando e avaliar a situação determinando:

- a natureza e magnitude do incidente;
- riscos e problemas de segurança:
 - perigos enfrentados pela equipe de resposta e pelo público;
 - evacuação e avisos;
 - feridos e vítimas;
 - a necessidade de proteger e isolar a área;
- prioridades iniciais e necessidades imediatas de recursos;
- a localização do posto de comando e da área de espera do incidente, e
- vias de entrada e saída para a equipe de resposta.

Durante o incidente, os objetivos são estabelecidos com base nas seguintes prioridades:

proteção à vida.

controle do incidente.

preservação da propriedade.

preservação do meio ambiente

Embora a proteção da vida seja o objetivo mais importante nada impede que os objetivos sejam alcançados simultaneamente

Objetivos do incidente

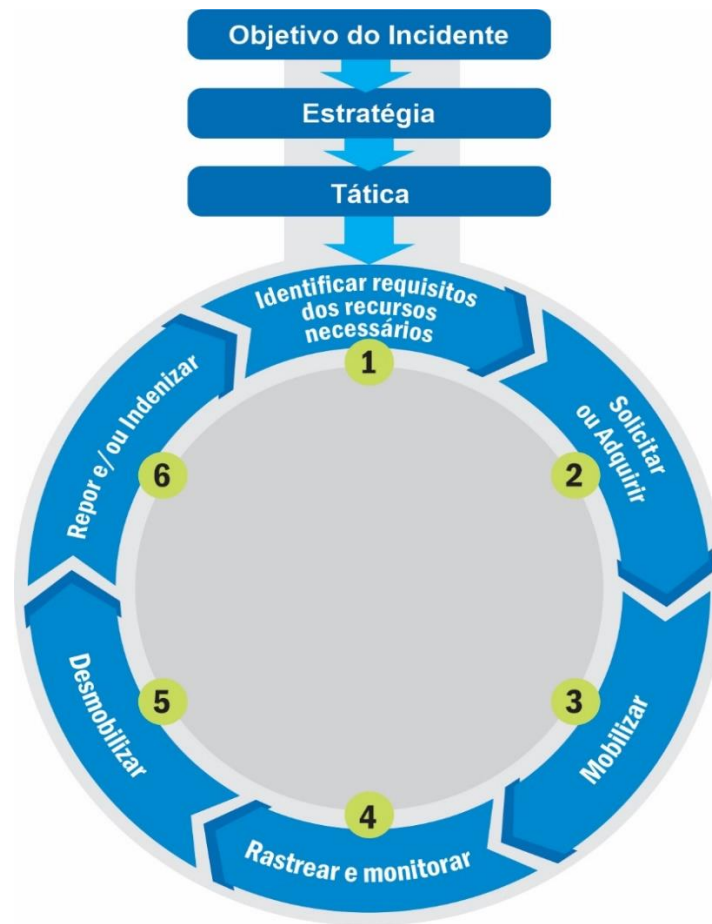
Os objetivos do incidente descrevem o que deve ser feito e fornecem orientações importantes para o trabalho no incidente.

Para uma eficácia plena, os objetivos do incidente devem ser:

- específicos - a redação é precisa e não ambígua?

- mensuráveis - como podem ser medidos os resultados?
- orientados para a ação de resposta - um verbo de ação é usado para descrever os resultados esperados?
- realistas - o resultado pode ser atingido com os recursos disponíveis?
- sensíveis ao tempo - qual é o período de ação (se pertinente)?

Objetivos, estratégia e tática



(Fonte: NIMS, 2017)

Objetivos, estratégias e táticas de incidente são três partes fundamentais para uma resposta bem-sucedida a incidentes.

- A situação dos objetivos do incidente. O que se espera alcançar.
- As estratégias estabelecem um plano ou orientação geral para atingir os objetivos do incidente.
- Especifique as táticas de como as estratégias serão executadas.

O comandante do incidente é responsável por definir objetivos e selecionar estratégias. A Seção de Operações, se estabelecida, é responsável por determinar as táticas apropriadas para um incidente.

Plano de Ação do Incidente

O plano de ação do incidente (PAI) abrange um período operacional e inclui:

- O que se deve fazer?
- Quem é o responsável?
- Como a informação será comunicada?
- O que deve ser feito se alguém se machucar?

O período operacional é o período de tempo esperado para a execução de um determinado conjunto de ações táticas, conforme especificado no PAI.

Planos de Preparação e Acordos

O comandante do incidente, bem como a equipe de comando e o staff geral, devem ter um conhecimento prático dos planos de preparação das agências governamentais e dos acordos estabelecidos.

Os planos de preparação podem assumir várias formas. Os planos de preparação mais comuns são:

- Planos operacionais de emergência federais, estaduais e locais (POEF)
- Diretrizes operacionais padrão (DOP)
- Procedimentos operacionais padrão (POP)
- Políticas das agências governamentais

Planos Operacionais de Emergência

- Os POEs são desenvolvidos nos níveis de governo federal, estadual e municipal para dar uma resposta uniforme a todos os perigos que uma comunidade pode enfrentar.

Nos EUA O NIMS¹⁰ (SNGI) fornece uma abordagem condizente em todo o país para que os governos federal, estadual, comunitário e local trabalhem em conjunto de maneira eficiente e eficaz, se preparem, respondam e se recuperem de incidentes domésticos, independentemente de causa, tamanho ou complexidade. Proporciona interoperabilidade e compatibilidade entre as capacidades federal, estadual, comunitária e local. O NIMS inclui um conjunto básico de conceitos, princípios, terminologias e tecnologias que abarcam o sistema de comando de incidentes, sistemas de coordenação de várias agências, comando unificado, treinamento, identificação e gerenciamento de recursos (inclusive sistemas de classificação de recursos), qualificações e certificação. Além de, obter, monitorar e relatar incidentes e recursos de incidentes.

¹⁰ No Brasil o sistema que mais se aproxima do NIMS é o Sistema Nacional de proteção e Defesa Civil – SINPDEC estabelecido pela Lei nº 12.608, de 12 de abril de 2012 e regulamentado pelo Decreto nº 10.593, de 24 de dezembro de 2020

Assistência mútua e Acordos

O SNGI estabelece que:

- Os convênios de assistência mútua e acordos de assistência são pactuados entre agências, organizações e jurisdições que fornecem um mecanismo para obtenção rápida de ajuda de emergência com pessoal, equipamento, materiais e outros serviços associados.
- As jurisdições devem fazer parte dos acordos com as organizações apropriadas das quais esperam receber ou prestar cooperação.
- A assistência mútua é o fornecimento voluntário de recursos por meio das agências ou organizações que propiciam assistência quando os recursos existentes são insuficientes.
- Quando combinada com o gerenciamento de recursos orientado pelo SNGI, a assistência mútua permite que as jurisdições compartilhem recursos entre parceiros da cooperação.
- No mínimo, os acordos de assistência mútua devem incluir os seguintes elementos ou disposições:
 - definições dos principais termos usados na cooperação;
 - os papéis e as responsabilidades das partes envolvidas;
 - procedimentos para solicitar e prestar assistência;
 - procedimentos, autorizações e regras para pagamento, reembolso e alocação de custos;
 - procedimentos de notificação;
 - protocolos para comunicações interoperáveis;
 - relações com outros convênios entre jurisdições;
 - remuneração dos trabalhadores;
 - tratamento de responsabilidade e imunidade;
 - reconhecimento de qualificações e certificações, e
 - compartilhamento de acordos, conforme o caso.

Os acordos de assistência mútua e os convênios são usados em todos os níveis do governo.

- As jurisdições locais participam da assistência mútua por meio de convênios com outras instâncias do governo.
- Os estados podem participar da assistência mútua por meio do pacto de assistência de gerenciamento de emergência.
- As agências federais oferecem assistência mútua aos estados, comunidades e territórios sob o marco de resposta nacional.

Informações dos Planos de Preparação

Os planos podem incluir informações sobre:

- perigos e riscos na área;
- recursos na área;
- outros acordos formais e planos;
- informações da cooperação para os administradores das agências e respondentes, e outras informações relevantes.

Pergunta: Durante o incidente, os objetivos são estabelecidos com quais prioridades?

Unidade 4

Áreas funcionais e funções

A unidade de funções e cargos apresenta os componentes organizacionais da SCI, o staff de comando, o staff geral e as ferramentas do SCI.

Esta unidade apresenta informações semelhantes aos materiais abordados no curso SCI-100. Observe que a discussão dos cargos será mais detalhada do que a abordada no curso SCI-100.

Os objetivos desta unidade são:

- descrever as funções dos cargos da organização do Sistema de Comando de Incidentes (SCI);
- identificar as ferramentas do SCI necessárias para gerenciar um incidente, e
- demonstrar o uso de um formulário SCI 201 e conduzir a orientação operacional do incidente.

Esta unidade fornece informações mais detalhadas sobre o SCI.

Ao chegar no local do incidente a pessoa mais qualificada poderá:

- Assumir o comando do incidente;
- Deixar o comando com quem já estava com ele; ou
- Designar o comando a terceiros

O comandante do incidente:

- tem a responsabilidade geral pelo gerenciamento do incidente, outorgado pela autoridade competente;
- desenvolve os objetivos do incidente para orientar o processo de planejamento, e
- aprova o plano de ação do incidente e todos os requisitos relacionados à solicitação e liberação dos recursos do incidente.

Em algumas situações, uma pessoa com menor hierarquia, porém mais qualificada, pode ser designada como comandante do incidente.

Comandante do Incidente

O comandante do incidente executa todas as principais funções do staff de comando e do staff geral do SCI, a não ser que estas funções estejam ativadas.

Assistente do Comandante do Incidente

O comandante do incidente pode ter um ou mais assistentes. Os assistentes podem ser designados aos níveis de comando do incidente, seção ou coordenação. O único requisito do SCI

com relação a nomeação do assistente é que ele seja qualificado e competente para assumir o cargo.

Os três principais motivos para nomear um assistente de comandante de incidente são os seguintes:

- executar tarefas específicas conforme solicitado pelo comandante do incidente;
- executar a função do comando de incidente para substituir o comandante (por exemplo, para assumir o próximo período operacional). nesse caso, o assistente assumirá o papel principal, e
- representar uma agência de apoio que compartilha jurisdição ou que possa adquirir a jurisdição no futuro.

Staff do Comando

O staff do comando é ativado apenas em resposta à necessidade do incidente. O staff do comando inclui os seguintes cargos:

- Oficial de Informações públicas
- Oficial de Segurança
- Oficial de Ligação

Em um incidente de grande porte ou complexo, os membros do staff do comando podem precisar de um ou mais assistentes para ajudar a gerenciar suas cargas de trabalho. Cada membro do staff do comando é responsável pela organização de seus assistentes para obter a máxima eficiência. Os assistentes estão subordinados aos cargos principais da equipe de comando.

Os assistentes devem ter um nível de capacidade técnica, competência e responsabilidade à altura dos cargos principais.

Os assistentes também podem ser designados como líderes da unidade (por exemplo, em acampamentos para supervisionar as atividades da unidade).

Agência/Instituição Assistente (Apoiadora)

- Uma agência geralmente envia recursos para prestar assistência em um incidente. No SCI, são designados como agência assistente (apoiadora).
- Define-se agência assistente como uma agência ou organização que fornece pessoal, serviços ou outros recursos com responsabilidade direta pelo gerenciamento do incidente.

Agência/Instituição Cooperadora

- Uma agência cooperadora presta assistência em outro nível, diferente da função operacional direta, suporte ou recursos para os esforços de gerenciamento de incidentes.
- Não confunda agência assistente com agência cooperadora!

Uma agência assistente tem a responsabilidade direta pela resposta ao incidente, enquanto a agência cooperadora está simplesmente oferecendo assistência.

Representante da Agência/Instituição

- Um representante de uma agência governamental é um indivíduo designado a um incidente por uma agência que presta a assistência direta ou faz parte da cooperação.
- O representante da agência governamental é uma autoridade delegada para tomar decisões sobre assuntos que afetam a participação desta agência no incidente.

Incidentes em expansão

O comandante do incidente pode ativar e delegar autoridade para:

Chefes de Seção

Coordenadores de Setores

Supervisores de Divisão e grupos

Líderes de equipes e de Unidades

- Um incidente pode começar pequeno e depois crescer. À medida que o incidente cresce em intensidade e magnitude e o número de recursos precisa aumentar, pode ser necessário ativar equipes, divisões, grupos, coordenações ou seções para manter a amplitude de controle adequada.
- A capacidade de delegar a supervisão de recursos não apenas libera o comandante do incidente para desempenho de funções críticas de tomada de decisão e avaliação, mas também define claramente as linhas de comunicação para todos os envolvidos no incidente.
- A seguir, revisaremos os principais elementos organizacionais que podem ser ativados durante um incidente em expansão.

Seção de Operações



(Fonte: Autor, 2011)

A Seção de Operações é responsável por todas as atividades que têm a função de reduzir o perigo imediato, salvar vidas e propriedades, estabelecer o controle da situação e restaurar as operações normais.

A Seção de Operações:

- Dirige e coordena todas as operações táticas do incidente;
- Geralmente, é uma das primeiras organizações a ser designada em um incidente;
- Expande-se de baixo para cima;
- Tem a maioria dos recursos no incidente, e
- Pode ter áreas de espera e organizações especiais.

O chefe da Seção de Operações:

- É responsável perante o comandante do incidente pelo gerenciamento direto de todas as atividades operacionais relacionadas ao incidente;
- Estabelece objetivos táticos para cada período operacional, e
- Tem participação direta na preparação do plano de ação do incidente.

O chefe da Seção de Operações pode ter um ou mais assistentes designados. A alocação de assistentes de outras agências pode ser vantajosa em caso de incidentes com várias jurisdições.

Área de espera

- As áreas de espera são estabelecidas no incidente em que os recursos precisam esperar por uma atribuição tática.
- Todos os recursos na área de espera estão prontos para serem alocados. Os recursos que não estejam em condições de uso NÃO ficarão localizados na área de espera.
- Depois que uma área de espera for estabelecida um encarregado de área de espera será designado. O encarregado desta área enviará um relatório ao chefe de operações ou ao comandante de incidentes, se o chefe de operações não tiver sido nomeado.
- O gerente da área de espera se reportará ao chefe de operações, ou ao comandante do incidente, se não houver chefe de operações.

Divisões e grupos

- As divisões são estabelecidas para dividir um incidente em áreas de operação física ou geográfica.
- Os grupos são estabelecidos para dividir o incidente em áreas funcionais de operação.
- Por exemplo, um grupo responsável pela avaliação de danos, subordinado ao chefe do grupo de infraestrutura, poderia trabalhar em todas as divisões estabelecidas para gerenciar duas áreas diferentes do edifício que foram danificadas, lado oeste do edifício (divisão oeste) e lado norte (divisão norte).

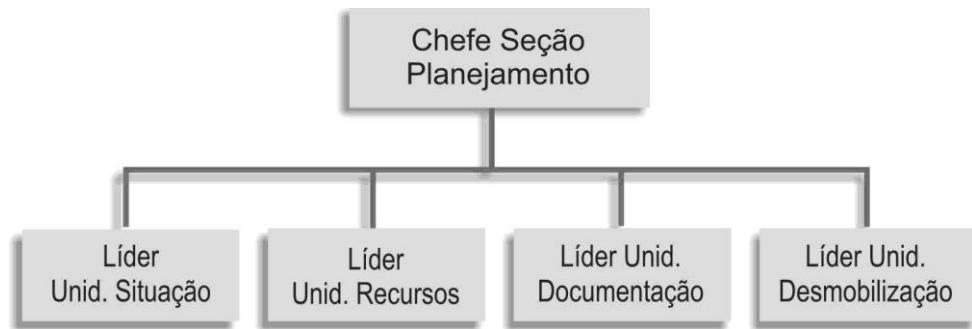
Setores

- Os setores podem ser usados para várias finalidades e podem ser de natureza funcional ou geográfica.
- Em geral, os setores são estabelecidos quando o número de divisões ou grupos excedem a amplitude de controle recomendado para um supervisor que possui de três a sete subordinados na Seção de Operações.
- Os setores são identificados por números romanos ou pelo nome funcional.
- Os setores são gerenciados por um coordenador. Os coordenadores podem ocupar cargos auxiliares quando necessário. Em incidentes com várias agências, o emprego de coordenadores auxiliares de setores de agências assistentes pode ser de grande benefício para garantir e melhorar a coordenação entre agências.

Setor de Operações Aéreas

- Em alguns incidentes podem exigir o uso de recursos da aviação para fornecer suporte logístico e tático. Em pequenos incidentes, os recursos da aviação serão limitados em número e serão reportados diretamente ao comandante do incidente ou ao chefe de operações.
- Em grandes incidentes, pode ser desejável ativar uma organização de operações aéreas separada para coordenar o uso de recursos da aviação. A organização de operações aéreas será estabelecida no nível de setor, reportando-se diretamente ao chefe da Seção de Operações.
- O coordenador do setor de operações aéreas pode estabelecer dois grupos funcionais. O grupo tático aéreo que coordena toda a atividade no ar e o grupo de suporte aéreo que fornece apoio em terra para recursos de aviação no incidente.

Seção de Planejamento



(Fonte: IS200, Basic Incident Command System for Initial Response, 2019)

A seção de planejamento terá as seguintes responsabilidades:

- manutenção da situação do recurso;
- manutenção e demonstração do estado da situação;
- preparação do plano de ação do incidente (pai);
- desenvolvimento de estratégias alternativas;
- fornece serviços de documentação;
- elaboração do plano de desmobilização, e
- fornece um local principal para os especialistas técnicos designados a um incidente.

A seção de planejamento normalmente é responsável por coletar e disseminar as informações essenciais para o incidente, a menos que o comandante do incidente coloque essa função em outro lugar.

Uma das funções mais importantes da seção de planejamento é olhar além do atual e próximo período operacional para antecipar possíveis problemas ou eventos.

A seção de planejamento terá um chefe da seção de planejamento. O chefe da seção de planejamento pode ter um assistente.

Especialistas técnicos:

- são assessores com habilidades especiais necessárias no incidente.
- inicialmente, se reportarão à seção de planejamento, trabalharão nessa seção ou serão transferidos para outra parte da organização.
- podem ser requisitados de qualquer disciplina (por exemplo, epidemiologia, controle de infecção, agentes químico-biológicos nucleares etc.).

Seção de Logística



(Fonte: IS200, Basic Incident Command System for Initial Response, 2019)

A detecção antecipada da necessidade de uma Seção de Logística pode reduzir o tempo e o dinheiro gasto em um incidente. A Seção de Logística é responsável por todas as necessidades de apoio, inclusive:

- comunicações;
- apoio médico ao pessoal do incidente;
- refeições para o pessoal do incidente, e
- suprimentos, instalações e apoio terrestre.

É importante lembrar que as funções da Seção de Logística, com exceção da unidade de suprimentos, visam apoiar o pessoal e os recursos atribuídos diretamente ao incidente.

O setor de serviços pode ser composto pelas seguintes unidades:

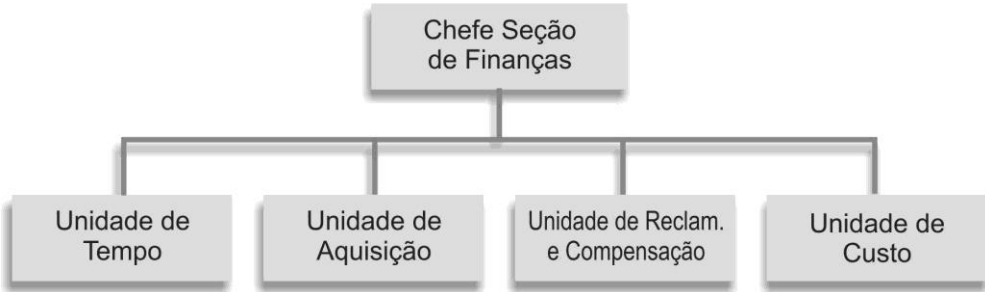
- **A unidade de comunicações** é responsável pelo desenvolvimento de planos para o uso efetivo de equipamentos e instalações de comunicação no incidente, instalação e teste de equipamentos de comunicação, supervisão do centro de comunicação de incidentes, distribuição de equipamentos de comunicação para o pessoal do incidente e manutenção e reparo de equipamentos de comunicação.
- **A unidade médica** é responsável por preparar o plano médico, obter assistência médica e transporte para o pessoal ferido e doente do incidente e preparar relatórios e registros.
- **A unidade de alimentação** é responsável por suprir as necessidades alimentares de toda a equipe de resposta do incidente, inclusive todos os locais remotos (por exemplo, acampamentos, áreas de espera), além de fornecer alimentos para o pessoal que não pode abandonar as tarefas táticas de campo.

Seção Logística setor de apoio

A coordenação de apoio na Seção de Logística pode incluir as seguintes unidades:

- **A unidade de suprimentos** é responsável por solicitar pessoal, equipamento e suprimentos. Recebe e armazena todos os suprimentos para o incidente, mantendo um inventário de suprimentos e serviços associados e equipamentos não prescindíveis.
- **A unidade de instalações** é responsável pela localização e apoio das instalações de incidentes (por exemplo, base, acampamentos e posto de comando do incidente). O chefe da unidade de instalações fornece instalações para pernoite, assim como instalações sanitárias para o pessoal do incidente e gerência as operações da base e do acampamento. Cada instalação (base, acampamento) recebe um gerente que se reporta ao líder da unidade da instalação e é responsável por gerenciar a operação da instalação. As funções ou atividades básicas dos gerentes da base e do acampamento são fornecer serviços de segurança e manutenção geral.
- **A unidade de suporte (apoio) terrestre** é responsável por apoiar os recursos que estão fora de serviço, transporte de pessoal, suprimentos, alimentos, equipamentos, combustível, serviço, manutenção e reparo de veículos e outros equipamentos de apoio terrestre e a implementação do plano de tráfego para o incidente.

Seção de Administração e Finanças



(Fonte: IS200, Basic Incident Command System for Initial Response, 2019)

Seção de Administração/Finanças:

- Esta seção se estabelece quando as atividades de gerenciamento de incidentes exigem serviços financeiros e outros tipos serviços de apoio administrativo
- Administra as reclamações relacionadas a danos materiais, ferimentos ou morte no incidente.

Nem todos os incidentes requerem uma seção administrativa/financeira separada. Caso apenas uma função específica for necessária (por exemplo, análise de custos), um especialista técnico designado à seção de planejamento poderá fornecer esse serviço.

Ferramentas do SCI

Algumas das ferramentas importantes que se pode ter à disposição no incidente incluem:

- os formulários do SCI;
- descrição e responsabilidades dos cargos;
- plano de operações de emergência;
- manual de políticas e procedimentos da agência, e
- mapas.

Ao receber os formulários do SCI, algumas das perguntas que você deve fazer sobre cada formulário seguem abaixo.

- **Objetivo** - Qual é a finalidade deste formulário?
- **Preparação** - Quem é responsável por preencher o formulário?
- **Distribuição** - Quem precisa receber essas informações?

Formulário 201

O formulário de orientação operacional (formulário SCI 201) é um formulário de oito partes que fornece ao comando do incidente/comando unificado informações sobre a situação do incidente. O formulário pode ser usado para fazer uma orientação operacional sobre os recursos do incidente a um comandante de incidente que acaba de chegar, equipe ou supervisor imediato. As informações básicas incluem:

- a situação do incidente (mapa, eventos significativos)
- os objetivos do incidente
- resumo das ações atuais
- situação dos recursos alocados ou solicitados para o incidente ou evento

Ocasionalmente, o formulário SCI 201 serve como o plano inicial de ação do incidente (PAI), até que uma seção de planejamento seja estabelecida e gere, com a direção do comandante do incidente, um PAI.

O formulário SCI 201 também é conveniente para dar orientações operacionais aos indivíduos recém-designados para o comando, staff geral e equipe de comando.

Os seguintes formulários do SCI de uso geral podem ser encontrados no centro de recursos do NIMS na página: <http://www.fema.gov/nims>:

- Formulário SCI 201, orientação operacional de incidentes.
- Formulário SCI 202, objetivos do incidente.
- Formulário SCI 203, lista de atribuições da organização.
- Formulário SCI 204, tarefas táticas.
- Formulário SCI 205, plano de comunicações.
- Formulário SCI 206, plano médico.
- Formulário SCI 207, registro de vítimas.
- Formulário SCI 209, resumo da situação do incidente.
- Formulário SCI 210, cartão de mudança de situação.
- Formulário SCI 211, registro e controle de recursos.
- Formulário SCI 213, mensagem geral.
- Formulário SCI 214, registro de atividades.
- Formulário SCI 215, planilha de planejamento operacional.
- Formulário SCI 215a, análise de segurança do plano de ação do incidente.
- Formulário SCI 216, formulário de requisitos de rádio.
- Formulário SCI 217, formulário de alocação de radiofrequência.
- Formulário SCI 218, inventário de veículo de apoio.
- Formulário SCI 220, resumo das operações aéreas.
- Formulário SCI 221, verificação de desmobilização.
- Formulário SCI 308, formulário de solicitação de recursos.

Pergunta: O SCI tem cinco áreas funcionais: Comando, operações, planejamento, logística e administração e finanças. Dessas áreas qual é a que se organiza de baixo para cima em um incidente?

1 – Nome do Incidente:	2. Preparado por:	SCI – 201 1 de 4
	3. Data: 4. Horário:	
5. MAPA / CROQUI		
6. Situação (Resumo do Incidente)		

1 – Nome do Incidente:	2. Preparado por:	SCI – 201 3 de 4
	3. Data: 4. Horário:	
5. Organização Atual:		

Unidade 5

Ciclo de Planejamento Operacional e Reuniões (briefing) do incidente

OBJETIVOS DA UNIDADE

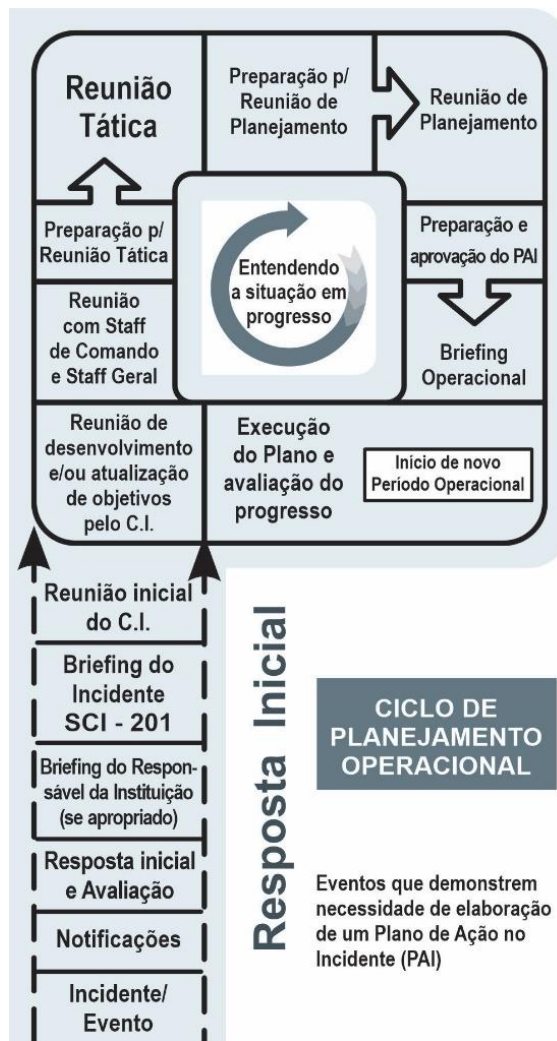
Ao final desta unidade, os alunos serão capazes de:

- Descrever os componentes das orientações operacionais/reuniões de campo, da equipe e da seção, e
- Planejar a realização de uma orientação operacional para um período operacional.

Escopo

- Introdução à unidade
- Objetivos da unidade
- Ciclo “P” de Planejamento Operacional
- Tipos de orientação operacional
- Informação da orientação operacional
- Atividade: Informação da orientação operacional
- Orientação operacional por período operacional
- Atividade: Orientação operacional por período operacional
- Resumo

O objetivo desta unidade é familiarizar-se com o ciclo “P” de planejamento operacional e os diferentes tipos de reuniões e orientações operacionais com ênfase no *briefing* operacional. A atividade no final da unidade proporcionará a oportunidade de praticar a apresentação de uma orientação operacional eficaz.



(Fonte: IS200, Basic Incident Command System for Initial Response, 2019)

5.1- Ciclo “P” de Planejamento Operacional

O Processo de Planejamento de Ação do Incidente define a forma e como se dá a progressão das reuniões e briefings utilizados para desenvolver o Plano de Ação do Incidente (PAI), plano este que é usado para o Briefing do Período Operacional. Em adição as reuniões relacionadas ao PAI, haverá também outras reuniões e briefings dentro da organização do SCI, o que inclui reuniões e briefings em nível de seção, briefings de atualização da situação e de transferência de comando.

Na fase de resposta inicial temos a ocorrência de um incidente que na maioria das vezes é resolvida com poucos recursos. Em geral esses eventos são notificados pelos telefones de emergência tri-dígitos (190, 191, 192, 193, 199, entre outros).

Resposta Inicial e Avaliação

A equipe que chega primeiro ao local do incidente conduz a avaliação inicial e promove as ações de resposta imediata sendo estas apropriadas e possíveis. A avaliação inicial ou rápida é essencial para adquirir e manter a consciência situacional. Permite que o Comandante do Incidente possa solicitar recursos adicionais e/ou suporte, desenvolver e implementar as táticas iniciais. Os integrantes da equipe podem solicitar a ativação de processo de atuação integrada em um Centro de Operações de Emergência (Centro Integrado de Comando e Controle - CICC,

Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional - CIMAN ou equivalente) com base na avaliação inicial.

Briefing do Responsável pela Instituição

Este Briefing é uma apresentação ao pessoal que irá gerenciar ou apoiar o incidente pelo responsável ou outro alto funcionário da instituição, agência ou organização que deverá assumir ou apoiar o incidente. Este briefing ocorre quando o Comandante do Incidente ou Comando Unificado estão assumindo funções fora de suas responsabilidades normais **ou** são de uma entidade ou área jurisdicional que não possui autoridade para gerenciar o incidente que lhe está sendo atribuída. Nesses casos, o briefing fornece detalhes da delegação de autoridade ou outro documento que a jurisdição, agência ou organização normalmente fornece ao Comandante do Incidente ou Comando Unificado.

Durante o briefing, o responsável pela instituição, ou seu representante, fornece informações, orientação e direção - incluindo prioridades e restrições - necessárias para a gestão bem-sucedida do incidente. O briefing é destinado a assegurar um entendimento comum entre a jurisdição, agência ou organização e o pessoal do incidente em relação a assuntos como as questões ambientais, sociais, políticas, econômicas e culturais relevantes para o incidente e o seu impacto no local da ocorrência.

Briefing do Incidente

O briefing do incidente marca a transição da fase reativa do incidente para uma gestão proativa. A equipe que chegou primeiro ao local do incidente normalmente faz o briefing¹¹ ao Comandante de Incidente ou Comando Unificado que assumirá as operações. Este encontro permite o Comandante de Incidente ou Comando Unificado entrante para iniciar o planejamento para o próximo período operacional.

Reunião Inicial do Comando do Incidente

Se um Comando Unificado estiver gerenciando o incidente, este fará uma reunião inicial para permitir que seus integrantes (*Staff* do Comando e *Staff* Geral) se reúnam em privado para discutir as prioridades e objetivos de cada instituição ou organização bem como quaisquer limitações, preocupações e restrições. Durante esta reunião inicial do Comando Unificado os seus membros planejam a próxima etapa, desenvolvendo os objetivos iniciais de incidentes conjuntos.

Reunião de Desenvolvimento e/ou atualização de objetivos pelo C.I.

O Comandante do Incidente ou Comando Unificado estabelece os objetivos do incidente para o período operacional inicial. Após o início desse período operacional, o Comandante do Incidente ou Comando Unificado, revisa os objetivos do incidente e pode validá-los, modificá-los ou desenvolver novos objetivos¹².

Os objetivos do incidente são baseados nas prioridades do incidente e outros requisitos. Prioridades e objetivos claramente comunicados apoiam a unidade e o esforço daqueles envolvidos no incidente a fim de permitir o desenvolvimento de estratégias e táticas. Quando

¹¹ Esse briefing poderá ser verbal ou por escrito se utilizado para tal o Formulário SCI-201

¹² Nessa reunião se elabora o Formulário SCI-202

os membros da equipe entendem claramente a intenção por trás suas instruções, eles estão mais bem preparados para agir de forma decisiva e tomar boas decisões.

Reunião com *Staff* do Comando e *Staff* Geral

Após desenvolver ou revisar os objetivos do incidente, o Comandante do Incidente ou Comando Unificado normalmente se reúne com o seu *Staff* de Comando e *Staff* Geral, e às vezes com outros componentes, para discutir os objetivos do incidente e fornecer direção. Esta reunião pode ser chamada de Reunião de Estratégia ou Reunião de *Staff* de Comando e *Staff* Geral e é realizada conforme necessário para determinar a melhor forma de atender aos objetivos do incidente.

A Reunião de Estratégia inicial, que é realizada pela primeira vez através do ciclo de planejamento operacional, é particularmente importante, porque permite que os membros da equipe compartilhem informações e determinem conjuntamente a abordagem inicial das operações de resposta. A Reunião de Estratégia inicial pode incluir o Comandante do Incidente inicial e um representante do responsável pela instituição.

Preparação Para a Reunião Tática

Uma vez que a abordagem para alcançar ou trabalhar para alcançar os objetivos do incidente são determinados, o Chefe da Seção de Operações e a equipe se preparam¹³ para a Reunião de Táticas desenvolvendo táticas e determinando os recursos que será aplicado durante o período operacional.

Reunião Tática

A Reunião tática é um fórum para os integrantes do C.I. revisem as táticas propostas desenvolvido pela equipe da Seção de Operações e realizar o planejamento para as requisições de recursos. O Chefe da Seção de Operações lidera a reunião tática, e esta pode incluir o Chefe da Seção de Logística, Oficial de Segurança, um representante da Seção de Planejamento - normalmente o Líder da Unidade de Recursos — e outros especialistas técnicos ou membros da equipe convidados pelo Chefe da Seção de Operações, Chefe da Seção de Logística ou Oficial de Segurança. A equipe usa os Formulários SCI 215 e 215A, a Planilha de Planejamento Operacional e a Análise de Segurança do Plano de Ação de Incidentes, para facilitar e documentar decisões que tomarem durante esta reunião.

Preparação para a Reunião de Planejamento

Após a Reunião Tática, começam os preparativos para a Reunião de Planejamento. Entre a Reunião Tática e a Reunião de Planejamento os membros da equipe de gerenciamento do incidente colaboram para identificar as necessidades de apoio e suporte e designam os recursos operacionais específicos para cumprir o plano operacional.

Reunião de Planejamento

A Reunião de Planejamento serve como uma revisão final e aprovação de planos e designações dos recursos definidos durante e após a Reunião Tática. Idealmente, a Reunião de Planejamento não envolve surpresas e simplesmente serve como revisão do plano que o Comando e seu *Staff* Geral desenvolveram de forma colaborativa. Ao final da Reunião de planejamento, o Comando

¹³ Nessa fase é elaborado o Formulário SCI-215.

e seu *Staff* Geral, e outros integrantes das instituições envolvidas, confirmam que podem apoiar/aprovar o plano.

Obs. Os *briefings* operacionais serão tratados a seguir em item a parte. Após os *briefings* tem início um novo período operacional que se prestará à execução do Plano e avaliação do seu progresso

5.2 Briefing Operacional

Após a elaboração do Plano de Ação do Incidente – PAI, deverão ser procedidos os *briefings* operacionais bem como deverá ser entendida a situação em progresso que retroalimenta a preparação de um novo PAI para o período operacional subsequente.

Orientações operacionais e reuniões eficazes são:

- Um elemento essencial do bom gerenciamento e supervisão de incidentes
- Tem como finalidade transmitir informações vitais necessárias para a execução de ações de resposta a incidentes

Normalmente, as orientações operacionais são concisas e não incluem longas discussões ou tomadas de decisão complexas. Em vez disso, permitem que coordenadores e supervisores comuniquem informações e expectativas específicas para o próximo período operacional e respondam perguntas.

5.3- Tipos de orientação operacionais

Existem três tipos de orientações operacionais e reuniões usadas no SCI: de equipe de apoio, de campo e de seção.

- As orientações operacionais de equipe de apoio tratam dos recursos atribuídos as tarefas não operacionais e de apoio no posto de comando do incidente ou base.
- As orientações operacionais de campo tratam dos recursos individuais ou brigadas designados para tarefas operacionais e/ou que trabalham no local do incidente ou nas proximidades.
- As orientações operacionais de seção tratam das informações para uma seção inteira e incluem a orientação operacional para o período operacional.

Esses três tipos de orientações operacionais são descritas com mais detalhes na próxima página.

Três tipos de orientações operacionais de incidentes

Tipo de Orientação Operacional	Descrição
Orientação operacional de equipe de apoio	<p>Esse tipo geralmente envolve os recursos atribuídos as tarefas não operacionais e de apoio que são executadas na base ou no posto de comando do incidente. Essas orientações operacionais são realizadas para os membros da equipe de apoio ou unidades inteiras dentro de uma seção. Essas orientações operacionais ocorrem no início da resposta ao incidente e conforme o caso, durante a alocação de tarefas.</p> <p>O supervisor tenta esclarecer as tarefas e o escopo do trabalho, bem como definir os horários de entrega dos relatórios, responsabilidades, a autoridade delegada e as expectativas do supervisor. O supervisor também apresentará aos seus colegas de trabalho a definição do local de trabalho atual, as fontes de abastecimento e as horas de trabalho.</p>
Orientação operacional de campo	<p>Esse tipo geralmente envolve os recursos atribuídos às tarefas operacionais e/ou que trabalham no local do incidente ou na sua proximidade. Essas orientações operacionais tratam dos recursos individuais, brigadas, como equipes de resposta ou força-tarefa que serão alocadas no início de uma mudança operacional.</p> <p>A reunião (<i>briefing</i>) geralmente é realizada próxima ao local de trabalho ou imediatamente antes da mobilização para o campo. O supervisor aborda as tarefas específicas e ajuda a definir a área de trabalho, documentação necessária e as expectativas.</p>
Orientação Operacional de seção	<p>Esse tipo normalmente envolve a orientação operacional de uma seção inteira (operações, planejamento, logística, administração/finanças) e é conduzida pelo chefe da seção específica. Essas orientações operacionais ocorrem no início da resposta ao incidente e após a chegada da equipe de supervisão da seção. O chefe de seção pode agendar reuniões periódicas em horários específicos (uma vez por dia) ou quando necessário. Uma orientação operacional exclusiva desta categoria é a orientação operacional por período operacional (também chamada de orientação operacional de mudança ou ciclo de planejamento operacional). Aqui, o chefe da Seção de Operações apresenta o plano para todos os elementos operacionais para o período operacional específico. Essa orientação operacional específica é realizada no início de cada mudança de período operacional e antes que os recursos operacionais sejam enviados para a área de trabalho. Frequentemente, uma orientação operacional de campo será realizada após o final da orientação operacional para um período operacional.</p> <p>Durante qualquer orientação operacional de seção, o supervisor tenta compartilhar toda a orientação do comandante do incidente e como a orientação se relaciona a equipe da seção, e as maneiras específicas pelas quais a seção apoiará o comandante do incidente nas ações de gerenciamento do incidente. O supervisor estabelecerá requisitos de pessoal da seção, deveres da seção, todas as regras de programação da seção e cronogramas gerais para reuniões e conclusão dos produtos de trabalho.</p>

Abaixo encontra-se uma lista de tópicos que você pode querer incluir em uma orientação operacional dentro do *briefing*.

- Situação atual e objetivos.
- Questões de segurança e procedimentos de emergência.
- Tarefas de trabalho.
- Instalações e áreas de trabalho.
- Protocolos de comunicação.
- Supervisão /expectativas de desempenho.
- Processo de aquisição de recursos, suprimentos e equipamentos.
- Horário de trabalho.
- Perguntas ou preocupações.

Orientação (*briefing*) por período operacional:

- Realiza-se no início de cada período operacional;
- Apresenta o plano de ação do incidente do próximo período operacional ao pessoal de supervisão da Seção de Operações, e
- Deve ser concisa.

Além do chefe da Seção de Operações, durante a orientação operacional do período operacional, outros membros do comando, staff geral e elementos de apoio específicos (por exemplo, unidade de comunicações, unidade médica) podem fornecer informações importantes necessárias para que a operação seja segura e eficaz.

A orientação operacional do período operacional é facilitada pelo chefe da seção de planejamento e segue uma agenda estabelecida. Uma orientação operacional típica inclui:

- O chefe da seção de planejamento analisa a agenda e facilita a orientação operacional.
- O comandante do incidente apresenta os objetivos do incidente ou confirma os objetivos existentes.

Nota: os objetivos podem ser apresentados pelo chefe da seção de planejamento.

- O chefe da Seção de Operações fornece uma avaliação e fala dos objetivos atingidos.
- O chefe da Seção de Operações cobre as atribuições de trabalho e alocação do pessoal das divisões e grupos para o próximo período operacional.

Outros elementos de uma orientação operacional típica incluem:

- Os especialistas técnicos apresentam informações atualizadas sobre as condições que podem afetar a ação de resposta (por exemplo, clima, comportamento do fogo, fatores ambientais).
- O oficial de segurança analisa os riscos específicos dos recursos operacionais e as medidas de segurança identificadas/mitigação.
- O chefe de operações especiais informa sobre outras áreas, como operações aéreas (se ativado).

Outros elementos de uma orientação operacional típica incluem:

- Os chefes de seção e líderes de unidades específicas apresentam informações relativas para garantir operações seguras e eficientes.
- O comandante do incidente reitera suas preocupações operacionais e aloca os recursos a serem utilizados.
- O chefe da seção de planejamento anuncia a próxima reunião de planejamento e a orientação operacional para o período operacional ou adia a reunião.

Pergunta: qual a importância do ciclo de planejamento operacional?

Unidade 6

Flexibilidade operacional

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final desta unidade, os alunos serão capazes de:

- Explicar como a organização modular se expande e se contrai;
 - Concluir uma análise da complexidade, quando se tem um cenário operacional, e
 - Definir os cinco tipos de incidentes.
-

Escopo

- Introdução a unidade
- Objetivos da unidade
- Flexibilidade organizacional do SCI
- Organização modular
- Análise de complexidade
- Atividade: análise de complexidade
- Classes e tipos de recursos
- Tipos de complexidade do incidente
- Atividade: tipos de incidentes
- Resumo

A unidade de flexibilidade organizacional apresenta a flexibilização do padrão de estrutura organizacional do SCI.

Os objetivos desta unidade são:

- Explicar como a organização modular se expande e se contrai;
- Concluir uma análise da complexidade, quando se tem um cenário operacional, e
- Definir os cinco tipos de incidentes.

Um princípio chave do SCI é a sua flexibilidade. A organização do SCI pode ser facilmente expandida de um tamanho pequeno, como operações de rotina, para uma organização maior capaz de lidar com eventos catastróficos.

A padronização do SCI **não** limita a sua flexibilidade. O SCI funciona para pequenas operações de rotina, bem como para eventos catastróficos.

Flexibilidade **não** significa que a terminologia comum do SCI seja substituída. A flexibilidade se permite apenas dentro dos padrões organizacionais da estrutura do SCI e dos seus cargos.

A estrutura organizacional do comando do incidente baseia-se nos seguintes aspectos:

- Tamanho e complexidade do incidente.
- Características do ambiente de risco criado pelo incidente.
- Processo de planejamento do incidente e objetivos do incidente.

Lembre-se que:

- Somente as funções e cargos necessários para alcançar os objetivos do incidente serão preenchidos.
- Cada elemento ativado deve ter uma pessoa responsável.
- Deve-se manter a efetiva amplitude de controle.

A ativação dos elementos organizacionais é flexível, conforme indicado abaixo.

- Em muitos dos incidentes, nunca será necessária a ativação do comando completo, do staff geral ou de todos os elementos da organização de cada seção. Outros incidentes exigirão alguns ou todos os membros da equipe de comando e todos os subelementos de cada seção do staff geral.
- A decisão de ativar um item (seção, coordenação, unidade, divisão ou grupo) deve estar baseada nos objetivos do incidente e nas necessidades de recursos.
- Um conceito importante é que muitos elementos da organização podem ser ativados em várias seções sem precisar ativar o chefe de seção.
- Por exemplo, a unidade de situação pode ser ativada sem atribuir um chefe da seção de planejamento. Nesse caso, a supervisão da unidade de situação ficará a cargo do comandante do incidente.
- É tentador acumular cargos do SCI para aumentar a eficiência da equipe. Em vez de acumular cargos, você pode designar uma mesma pessoa para supervisionar várias unidades.
- Ao designar os indivíduos para várias funções (cargos), não use cargos fora do padrão. A criação de novas funções pode ser irreconhecível para os agentes assistentes ou de cooperação e pode causar confusão. Esteja ciente dos possíveis problemas da amplitude controle que podem surgir da designação de uma pessoa para vários cargos.

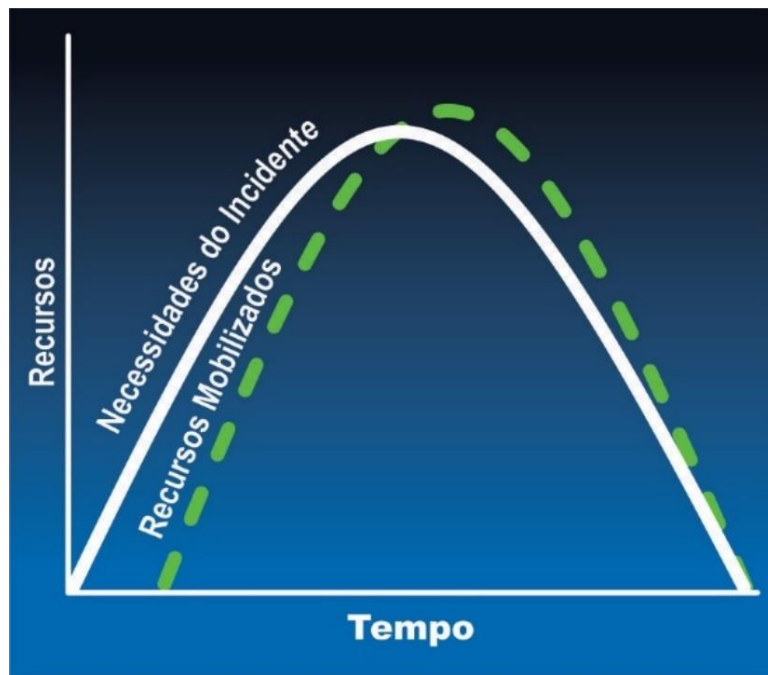
Gerenciamento de recursos

Manter uma imagem precisa e atualizada da utilização dos recursos é um componente fundamental do gerenciamento de incidentes. O processo de gerenciamento dos recursos do incidente consiste no que segue abaixo:

- Estabelecimento das necessidades de recursos (classe/tipo/quantidade).
- Recursos solicitados (realmente o que você precisa).
- Processo de registro e acompanhamento (saber quais recursos você possui e onde eles estão).
- Uso de recursos e avaliação (usar os recursos de maneira eficaz).
- Desmobilização de recursos (a liberação de recursos que não sejam mais necessários).

Esta seção do manual analisa os princípios fundamentais do gerenciamento de recursos.

Antecipar a necessidade de recursos do incidente



(Fonte: IS200, Basic Incident Command System for Initial Response, 2019)

Um incidente pode crescer mais rapidamente que os recursos disponíveis.

Eventualmente um número suficiente de recursos chega ao local e se começa a controlar o incidente.

A medida que o incidente diminui os recursos excedem as necessidades do incidente

A sua experiência e seu treinamento ajudarão a prever as cargas de trabalho e as necessidades da equipe. Conforme ilustrado no gráfico, um incidente pode crescer mais rapidamente do que os recursos disponíveis.

Eventualmente, um número suficiente de recursos chega e se começa a controlar o incidente. À medida que o incidente diminui, os recursos excedem as necessidades do incidente.

Os padrões de carga de trabalho do incidente geralmente são previsíveis em todo o ciclo de vida do incidente. Vários exemplos são fornecidos abaixo:

- **Seção de Operações:** a carga de trabalho das operações é imediata e muitas vezes intensa. Em um incidente com rápida expansão, o chefe da Seção de Operações deve determinar as táticas apropriadas, organizar, alocar e monitorar os recursos e, ao mesmo tempo, participar do processo de planejamento.
- **Seção de planejamento:** a unidade de recursos e de situação estarão muito ocupadas nas etapas iniciais do incidente. Nos estágios posteriores, a carga de trabalho das unidades de documentação e desmobilização aumentará.
- **Seção de Logística:** as unidades de abastecimento e comunicação estarão muito ativas nas fases iniciais e finais do incidente.

Análise da complexidade

Encontrar o equilíbrio certo é importante para determinar as necessidades dos recursos. Ter poucos recursos pode levar à perda de vidas e bens, enquanto ter muitos recursos pode levar a indivíduos não qualificados destacados sem supervisão adequada.

Uma análise da complexidade pode ajudar a:

- Identificar as necessidades dos recursos, e
- Determinar se a atual estrutura de gerenciamento é adequada.

Revise os seguintes fatores de complexidade.

- Segurança do pessoal de resposta e da comunidade.
- Impactos na vida, na propriedade e na economia.
- Possíveis materiais perigosos.
- Clima e outras influências ambientais.
- Probabilidade de eventos em cascata.
- Cena de delito potencial (inclusive terrorismo).
- Sensibilidade política, influências externas e relação com a imprensa.
- Áreas envolvidas, limites jurisdicionais.
- A disponibilidade de recursos.

Observe que, à medida que a complexidade aumenta, há necessidade de expansão dos recursos, exigindo uma organização com níveis extras de supervisão.

Os tópicos seguintes abordam as relações entre a complexidade do incidente, os recursos e a estrutura do SCI.

O gerenciamento de um incidente em expansão requer que o pessoal de resposta tenha o pessoal e o equipamento adequado. Por esse motivo, os recursos SCI são classificados por:

- **Classes de recursos:** descreve o que é o recurso, por exemplo, pessoal médico, brigadista, chefe de seção de planejamento, helicóptero, ambulância, indicador de gás combustível, trator de esteira.
- **Tipos de recursos:** descreve o tamanho, a capacidade e a qualificação do pessoal para um tipo específico de recurso.

Solicitar uma classe de recurso sem especificar o tipo do recurso pode resultar em um recurso inadequado em cena.

Perguntas para discussão:

- **Quais são as repercussões se uma equipe de materiais perigosos chegar sem o nível apropriado de equipamento de proteção?**
- **Alguém pode pensar em outros exemplos de situações em que os recursos de resposta empregados não foram suficientes?**
- **Em que situações os recursos em cena excederam os requisitos?**
- **Quais são as implicações de ter recursos que excedam os requisitos?**
- Os tipos de recursos variam de tipo I (capacidade mais alta) a IV (menor capacidade), permitindo que o nível apropriado de recursos corresponda ao incidente, de acordo com o tamanho, a capacidade e as qualificações do pessoal para um recurso específico.
- A atribuição de um recurso de tipo I implica que ele possui um nível de capacidade mais alto que um tipo II do mesmo recurso (por exemplo, devido à sua potência, tamanho ou capacidade) e assim por diante até o tipo IV.
- A classificação fornece aos gerentes mais informações para ajudar na melhor seleção e uso dos recursos. Em alguns casos, um recurso pode não corresponder com a classificação dos quatro tipos. Nesses casos, outros tipos serão identificados ou o tipo será descrito como "não pertinente". A classificação atribuída a um recurso ou componente está baseada em um nível mínimo de capacidade descrito pelo procedimento de identificação desse recurso.

O NIMS requer o desenvolvimento de um protocolo para classificar recursos nacionais.

- A classificação de recursos é um componente essencial do SNGI. Esse esforço ajuda todas as jurisdições federais, estaduais, comunitárias e locais a solicitar e rastrear recursos para ajudar as jurisdições vizinhas quando a capacidade local estiver esgotada.
- O centro de integração nacional incentiva as autoridades federais, estaduais, comunitárias e locais a usar as definições de classificação de recursos do SNGI, à medida que desenvolvem ou atualizam os inventários de ativos de resposta.

Conforme coberto no SCI-100, os seguintes termos se aplicam aos recursos:

- Uma **força tarefa** é a combinação de recursos mistos com as comunicações comuns que operam sob a supervisão direta do líder da força tarefa.
- Uma **equipe de intervenção** é um conjunto único de recursos da mesma classe e tipo com comunicações comuns operando sob a supervisão direta de um líder da equipe de intervenção.
- Um **recurso simples** é um indivíduo, uma peça de equipamento e seu complemento pessoal, uma brigada ou uma equipe de pessoas com um supervisor de trabalho identificado que pode ser usado em um incidente.

Incidentes, como recursos, podem ser classificados em cinco tipos, com base na complexidade. Os incidentes do tipo 5 são os menos complexos e os do tipo 1 são os mais complexos.

A classificação do incidente pode ser usada para:

- Tomar decisões sobre as necessidades de recursos, e
- Solicitar equipe ou time de gerenciamento de incidentes (EGI/TGI).

Um EGI é composto pelo comando, seu *staff* e pelo seu *staff* geral de acordo com a doutrina do SCI.

O tipo de incidente corresponde à quantidade de recursos necessários e à duração esperada do incidente.

As características de um incidente do *tipo 5* são as seguintes:

- **Recursos:** um ou dois recursos simples, com no máximo seis membros na equipe. Os cargos do *staff* do comando e de *staff* geral (exceto o comandante do incidente) não são ativados.
- **Tempo de duração:** o incidente está contido no primeiro período operacional e, muitas vezes, poucas horas após a chegada dos recursos ao local. Não é necessário um plano de ação do incidente por escrito.

Por exemplo, um incêndio em um veículo, uma pessoa ferida ou uma parada de trânsito da polícia.

As características de um incidente do *tipo 4* são as seguintes:

- **Recursos:** as funções de equipe de comando e staff geral são ativadas (somente se necessário). Vários recursos são necessários para atenuar o incidente.
- **Tempo de duração:** limitado a um período operacional na fase de controle. Um plano de ação do incidente, por escrito, não é necessário para incidentes que não sejam com materiais perigosos. Uma orientação operacional documentada é concluída.

As características de um incidente do *tipo 3* são as seguintes:

- **Recursos:** quando as capacidades superam o ataque inicial, os cargos apropriados do SCI devem ser adicionados para corresponder à complexidade do incidente. Alguns ou todos os cargos do *staff* do comando e do *staff* geral podem ser ativados, bem como os cargos de nível de supervisor de divisão ou de grupo e/ou líderes de unidade. Uma equipe¹⁴ de gerenciamento de incidentes (EGI) ou a organização do comando do incidente administra a resposta inicial do incidente com um número significativo de recursos e um ataque ampliado do incidente até que se consiga a contenção/controle.
- **Tempo de duração:** um incidente pode estender-se por vários períodos operacionais e pode ser necessário um plano de ação do incidente, por escrito, para cada período operacional.

As características de um incidente do *tipo 2* são as seguintes:

- **Recursos:** recursos regionais e/ou nacionais são requisitados para gerenciar as operações com segurança e eficiência. A maioria ou todos os cargos do *staff* do comando e do *staff* geral são preenchidos. A equipe de operações normalmente não ultrapassa 200 pessoas por período operacional e o total não ultrapassa 500. A autoridade oficial da agência é responsável por analisar a complexidade do incidente, pelas orientações operacionais e pela delegação de autoridade por escrito.
- **Tempo de duração:** espera-se que o incidente abranja vários períodos operacionais. É necessário um plano de ação do incidente, por escrito, para cada período operacional.

As características de um incidente do *tipo 1* são as seguintes:

- **Recursos:** recursos regionais e/ou nacionais são requisitados para gerenciar as operações com segurança e eficiência. Todos os cargos do *staff* do comando e do *staff* geral são ativados e as coordenações necessárias são estabelecidas. A equipe de operações com frequência ultrapassa 500 pessoas por período operacional e a equipe total geralmente ultrapassa 1.000. Há um alto impacto na jurisdição local, exigindo pessoal adicional para as funções administrativas e de apoio. O incidente pode ser declarado como desastre.
- **Tempo de duração:** espera-se que o incidente abranja vários períodos operacionais. É necessário um plano de ação do incidente, por escrito, para cada período operacional.

¹⁴ Ou Time de Gerenciamento de Incidente - TGI

Equipe (Time) de Gerenciamento de Incidentes - EGI

Como mencionado acima, uma EGI está composta pelo comando e seu *staff* e pelos membros do *staff* geral de uma organização de SCI. As pessoas que ocupam os cargos para os vários tipos de incidentes ou eventos geralmente são pré-designadas assegurando-se que tenham o treinamento e a experiência necessários para cumprir as funções e responsabilidades do cargo do SCI. O nível de treinamento e a experiência dos membros da EGI, juntamente com os requisitos de resposta identificados e as responsabilidades formais da EGI, são os fatores para determinar o "tipo", ou nível, das EGI's.

Revise brevemente as seguintes informações sobre os tipos de EGI, de acordo com a doutrina do NIMS:

- **Tipo 5: nível local da cidade e município** – brigadistas ou bombeiros de municípios vizinhos treinados para servir nos cargos do *staff* do comando e *staff* geral durante as primeiras 6-12 horas após um incidente grave ou complexo.
- **Tipo 4: nível de brigadista da cidade, município ou distrito** - uma equipe designada de brigadistas, equipe médica de emergência e possivelmente agentes de segurança pública de uma área maior e mais populosa, geralmente dentro de uma única jurisdição (cidade ou município), que se ativa quando necessário para gerenciar um incidente grave ou complexo durante as primeiras 6-12 horas e possivelmente fazer a transição para uma EGI do tipo 3.
- **Tipo 3: nível de área estadual ou metropolitana** - uma equipe permanente de pessoal treinado de diferentes departamentos, organizações, agências e jurisdições ou da Iniciativa de Segurança da Área Urbana do Estado (SAUE)¹⁵, Departamento de Segurança Nacional (DSN)¹⁶, se ativa para apoiar o gerenciamento de incidentes em incidentes que se estendem além de um período operacional. A EGI do tipo 3 responde em todo o estado ou em grandes partes do estado, dependendo das leis, políticas e regulamentos específicos do estado.
- **Tipo 2: nível nacional e estadual** - uma equipe certificada federal ou estadual com menos dotação de pessoal e experiência que a EGI do tipo 1 é normalmente usada em incidentes nacionais ou estaduais menores. Atualmente existem várias dezenas de EGI do tipo 2 e operam por meio do Serviço Florestal dos EUA.
- **Tipo 1: nível nacional e estadual** - uma equipe certificada federal ou estadual. É a EGI mais robusta e experiente, totalmente equipada e autônoma. Dezesesseis EGIs do tipo 1 já existem e operam por meio do Serviço Florestal dos EUA.

Fonte: <http://www.usfa.fema.gov/subjects/incident/imt/overview.shtm>

¹⁵ No Brasil o equivalente as forças de segurança pública e de proteção estaduais.

¹⁶ No Brasil o equivalente ao Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Abaixo a revisão da classificação de incidentes.

Os incidentes podem ser classificados para tomar decisões sobre as necessidades de recursos. Os tipos de incidentes se baseiam nos cinco níveis de complexidade a seguir. (Fonte: Administração de Incêndio dos EUA)

Tipo 5	<ul style="list-style-type: none"> • O incidente pode ser gerenciado com um ou dois recursos simples, com no máximo seis membros da equipe. • Os cargos de equipe do <i>staff</i> do comando e do <i>staff</i> geral (exceto o comandante do incidente) não são ativados. • Não é necessário um plano de ação do incidente (PAI) por escrito. • O incidente está contido no primeiro período operacional e, muitas vezes, poucas horas após a chegada dos recursos ao local. • Por exemplo, um incêndio em um veículo, uma pessoa ferida ou uma parada de trânsito da polícia.
Tipo 4	<ul style="list-style-type: none"> • As funções de equipe do <i>staff</i> do comando e <i>staff</i> geral são ativadas somente se necessário. • Vários recursos são necessários para mitigar o incidente, inclusive um grupo de forças-tarefa ou uma equipe de intervenção. • O incidente geralmente é limitado a um período operacional na fase de controle. • A autoridade designada da agência competente pode realizar orientações operacionais e garantir que a análise da complexidade e a delegação da autoridade sejam atualizadas. • Não é necessário um plano de ação do incidente (PAI) por escrito, mas sim uma orientação operacional por período operacional para documentar todos os recursos recebidos. • A função da autoridade da agência inclui planos operacionais, inclusive objetivos e prioridades.
Tipo 3	<ul style="list-style-type: none"> • Quando as capacidades superam o ataque inicial, os cargos apropriados do SCI devem ser adicionados para corresponder à complexidade do incidente. • Alguns ou todos os cargos do <i>staff</i> de comando e do <i>staff</i> geral podem ser ativados, bem como os cargos de nível de supervisor de divisão ou de grupo e/ou líderes de unidade. • Uma equipe de gerenciamento de incidentes (EGI) do tipo 3 ou a organização do comando do incidente administra a resposta inicial do incidente com um número significativo de recursos e um ataque ampliado do incidente até que se consiga a contenção/controle ou até fazer a transição para uma EGI do tipo 1 ou 2 para um incidente em expansão. • O incidente pode estender-se por vários períodos operacionais. • Pode ser necessário um PAI, por escrito, para cada período operacional.

Tipo 2	<ul style="list-style-type: none">• Esse tipo de incidente vai além dos recursos de controle local e espera-se que abranja vários períodos operacionais. Um incidente do tipo 2 pode exigir resposta de recursos fora da área, inclusive recursos regionais e/ou nacionais, para gerenciar com eficiência as operações do <i>staff</i> do comando e do <i>staff</i> geral.• A maioria ou todos os cargos do <i>staff</i> do comando e do <i>staff</i> geral são preenchidos.• É necessário um PAI, por escrito, para cada período operacional.• Muitas das unidades funcionais são necessárias e preenchidas com a equipe.• A equipe de operações normalmente não ultrapassa 200 pessoas por período operacional e o total de respondedores do incidente não ultrapassa 500 (apenas como orientação).• A autoridade oficial da agência é responsável por analisar a complexidade do incidente, pelas orientações operacionais e pela delegação de autoridade por escrito.
Tipo 1	<ul style="list-style-type: none">• Esse tipo de incidente é o mais complexo, exigindo recursos nacionais para gerenciar e operar com segurança e eficácia.• Todos os cargos do <i>staff</i> do comando e do <i>staff</i> geral são preenchidos.• A equipe de operações com frequência ultrapassa 500 pessoas por período operacional e a equipe total geralmente ultrapassa 1.000.• As coordenações necessárias devem ser estabelecidas.• A autoridade designada da agência competente pode realizar orientações operacionais e garantir que a análise da complexidade e a delegação da autoridade sejam atualizadas.• Recomenda-se o uso de consultores em postos de comando.• Há um alto impacto na jurisdição local, exigindo pessoal adicional para as funções administrativas e de apoio.

EXERCÍCIO:

CENÁRIO – Fogo – Nível Operacional 2

Operação Nível 3: uma operação com acionamento com recursos de mais de um estado.

Operação Nível 2: uma operação com acionamento com recursos múltiplos do mesmo estado.

Operação nível 1: uma operação local e simples, por exemplo quando uma brigada só atende o evento.

- No dia 12 de setembro, às 5h da manhã, sua equipe foi chamada pelo pessoal da Fazenda Proibida, por causa de um incêndio em vegetação.
- O tempo de resposta para você e para a sua brigada é de 3 horas.
- O nome do gerente da fazenda é Thiago Melo e o número do telefone celular dele é 9101-6293.
- 20 brigadistas voluntários e uma brigada indígena com 12 pessoas também foram chamadas. O chefe da brigada voluntária se chama Ferreira, e o chefe da brigada indígena se chama Valentin. Nenhuma destas duas brigadas possui rádios.
- Os recursos na Fazenda Proibida incluem: 2 tratores de esteira pequenos, 1 trator com arado e 1 tanque de água de 800 litros com bomba numa pick-up. A fazenda tem 20 funcionários sem treinamento de brigada prontos para atuar.
- O Corpo de Bombeiros local ofereceu 2 indivíduos com equipamentos e materiais para cuidar das emergências médicas. A pessoa de contato se chama Joílson.
- O tempo no dia anterior apresentou uma temperatura máxima de 35°C, ventos de 8 a 10 km/h vindos do Oeste, a umidade relativa do ar foi 24% às 15h30. A previsão do tempo indica que os dias continuarão quentes e secos com ventos mudando de direção durante a tarde.

Os combustíveis:

- Fogo iniciado num pasto (50ha)
- Atingiu a floresta
- Tamanho estimado: 100ha
- Espalhando-se rapidamente com chamas de 2 a 3 metros com arbustos isolados em chamas

Um Airtractor estará disponível, se necessário.

** Designe pelo menos 2 pessoas da sua equipe para assumir papéis de comando no incêndio. Eles devem apresentar as instruções sobre o plano de ação, a organização, e distribuição dos recursos.

Unidade 7

Transferência de Comando

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final desta unidade, os alunos serão capazes de:

- Descrever o processo de transferência de comando, e
- Listar os elementos essenciais das informações necessárias para a transferência de comando.

Escopo

- Introdução à unidade
- Objetivos da unidade
- Transferência de comando
- Elementos da orientação operacional
- Atividade: Transferência de comando
- Resumo

A unidade de transferência de comando apresenta os procedimentos para a transferência de comando e de orientação operacional.

Os objetivos desta unidade são:

- Descrever o processo de transferência de comando, e;
- Listar os elementos essenciais das informações necessárias para a transferência de comando.

A transferência de comando pode ocorrer por vários motivos, inclusive quando:

- Uma jurisdição ou agência é legalmente obrigada a assumir o comando;
- A mudança de comando é necessária para a efetividade ou eficiência da operação;
- Há mudanças na complexidade do incidente;
- Existe a necessidade de substituir a equipe em incidentes de longo prazo;
- Surgem emergências pessoais (por exemplo, o comandante do incidente tem uma emergência familiar), e;
- A autoridade oficial da agência determina uma alteração no comando.

A chegada de uma pessoa mais qualificada **não** significa necessariamente uma mudança no comando do incidente.

O indivíduo mais qualificado pode:

- Assumir o comando de acordo com as diretrizes da agência;
- Deixar o comando com quem está e monitorar a atividade e a eficácia do comando, e;
- Solicitar um comandante de incidente mais qualificado da agência, com mais experiência e/ou treinamento especializado.

Uma das principais características do SCI é que possui um procedimento para transferir o comando com a mínima interrupção de um incidente. Este procedimento pode ser usado para mudança de qualquer pessoa no cargo de supervisão.

Sempre que possível, a transferência de comando deve:

- Ser feita presencialmente, e;
- Incluir informações completas.

A hora e a data da transferência devem ser comunicadas à equipe.

A orientação operacional para a transferência de comando deve sempre ser realizada. As informações devem incluir:

- *Status* da situação (o que aconteceu e o que está sendo feito pelas equipes em campo);
- Os objetivos e prioridades do incidente;
- A organização atual;
- A alocação de recursos;
- Recursos solicitados e a caminho;
- As instalações do incidente;
- Plano de comunicação do incidente;
- O prognóstico do incidente, problemas e outros temas, e;
- Apresentação dos membros do *staff* do comando e do *staff* geral.

As políticas das agências e problemas específicos do incidente podem alterar o processo de transferência de comando. Em todos os casos, as informações compartilhadas devem ser documentadas e salvas para fácil recuperação durante e após o incidente.

O comandante inicial do incidente pode usar o formulário SCI 201 para documentar as ações e informações da situação.

Nas situações mais complexas de transferência de comando todos os aspectos do incidente devem ser documentados e incluídos na orientação operacional sobre transferência de comando.

Você está agora em condições de:

- Descrever o processo de transferência de comando, e
- Listar os elementos essenciais das informações necessárias para a transferência de comando.

A próxima unidade resume os principais pontos de aprendizado do curso.

EXERCÍCIO:

CENÁRIO – ENCHENTE – Nível Operacional 2

Operação Nível 3: uma operação com acionamento com recursos de mais de um estado.

Operação Nível 2: uma operação com acionamento com recursos múltiplos do mesmo estado.

Operação nível 1: uma operação local e simples, por exemplo quando uma brigada só atende o evento.

ENCHENTE EM SANTO ANTÔNIO

Você é o líder de uma equipe de 12 pessoas designada para atuar em resposta a uma enchente ocorrida em Santo Antônio.

O referido incidente pede uma resposta de diversos órgãos a fim de evitar que a mesma aumente na cidade de Santo Antônio em decorrência do aumento do nível do Rio das Mortes. As vítimas estão sendo evacuadas com segurança e estão sendo providenciados abrigos para as mesmas.

O comandante do incidente determinou que a sua equipe deve garantir que todas as pessoas desalojadas recebam abrigo seguro e todos os recursos básicos que garantam sua sobrevivência durante as próximas 48 horas, até que a sua equipe seja substituída pela Cruz Vermelha.

Há relatos informando da chegada de aproximadamente 40 a 60 pessoas desalojadas em Santo Antônio nas próximas 2 a 3 horas. Foi identificado um possível local para estabelecer um abrigo temporário, o qual seria a escola da cidade.

O comandante do incidente é o Cap. Fernandes, o qual está baseado no prédio da Prefeitura. A Defesa Civil providenciou colchonetes, lençóis, água e comida e colocou os mesmos no estacionamento da escola. Assim que o abrigo estiver montado e operacional, vocês deverão estar preparados para evacuar o local em 30 minutos caso seja dada ordem para tal devido à enchente na cidade. A Defesa Civil fornecerá transporte e apoio logístico para a evacuação. O Corpo de Bombeiros irá instalar um centro de primeiros-socorros no campo de futebol próximo à escola.

A previsão do tempo para as próximas 24 a 48 horas indica aumento das chuvas em 5 a 8 cm. Será indicado um membro da Defesa Civil para compor a sua equipe e atuar como elementos de relação entre a sua equipe e a Defesa Civil assim que o abrigo temporário seja instalado na escola.

Serão providenciados rádios e telefones celulares a todas as equipes quando as mesmas chegarem na área próxima à Prefeitura. Seu canal de contato é o Cap. Fernandes pelo número 9951-0001.

Sua equipe deverá estar na Prefeitura às 13h.

Escreva seu planejamento para um período operacional de 12h.

Unidade 8

Resumo

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final desta unidade, os alunos serão capazes de:

- Resumir os principais pontos de aprendizado do curso, e;
 - Concluir uma avaliação do curso.
-

Escopo

- Introdução à unidade
- Liderança e gerenciamento
- Delegação de autoridade
- Áreas funcionais e cargos
- Orientações operacionais
- Flexibilidade organizacional
- Transferência de comando
- Prova final

Avaliação do curso

Esta unidade resume brevemente os principais pontos de aprendizado do curso. Depois de revisar as informações do resumo, você receberá instruções para fazer a prova final.

A unidade de liderança e gerenciamento fornece uma visão mais detalhada das seguintes características do SCI:

- A **cadeia de comando** refere-se à linha hierárquica de autoridade ordenada dentro das categorias da organização de gerenciamento de incidentes.
- A **unidade de comando** significa que cada indivíduo envolvido em operações de incidentes tem um supervisor a quem se reportar e apenas a essa pessoa o fará.
- O **comando unificado** é uma estrutura de gerenciamento usada em incidentes envolvendo várias agências ou várias jurisdições. O comando unificado não se aplica a todos os incidentes.

Dentro da organização do SCI, as informações devem fluir livremente. Os tipos de comunicação estão resumidos abaixo.

- A **comunicação formal** deve ser usada quando:
 - se recebe e se designa tarefas de trabalho;
 - se solicita apoio ou recursos extras, e;
 - se relata o progresso das tarefas atribuídas.
- A **comunicação informal** é a troca de informações sobre o incidente entre a equipe de resposta e não é usada para atribuição de tarefas de trabalho ou solicitações de suporte ou recursos extras.

Identificar responsabilidades comuns de liderança

- **Garantir** práticas de trabalho seguras.
- **Assumir o comando** dos recursos alocados.
- **Motivar** com uma atitude "pode ser feito com segurança".
- **Demonstrar iniciativa** para agir.
- **Comunicar-se** por meio de instruções específicas e pedir feedback.
- **Supervisionar** a ação no cenário operacional.
- **Avaliar** a efetividade do plano.
- **Compreender e aceitar** a necessidade de modificar os planos ou instruções.

Identificar responsabilidades comuns de liderança

- **Garantir** práticas de trabalho seguras.
- **Assumir o comando** dos recursos alocados.
- **Motivar** com uma atitude "pode ser feito com segurança".
- **Demonstrar iniciativa** para agir.
- **Comunicar-se** por meio de instruções específicas e pedir feedback.
- **Supervisionar** a ação no cenário operacional.
- **Avaliar** a efetividade do plano.
- **Compreender e aceitar** a necessidade de modificar os planos ou instruções.

A unidade de delegação de autoridade e gerenciamento orientado por objetivos apresentou informações sobre:

- O processo de delegação de autoridade;
- O gerenciamento orientado por objetivos e pelo plano de ação do incidente, e;

- Os planos de preparação (planos operacionais federais, estaduais ou locais de emergência, diretrizes operacionais padrão, procedimentos operacionais padrão etc.).

Durante o incidente, os objetivos são estabelecidos com base nas seguintes prioridades:

- Primeira prioridade: proteção à vida.
- Segunda prioridade: estabilização do incidente.
- Terceira prioridade: preservação da propriedade e do meio ambiente.

A unidade de áreas funcionais e cargos revisou os componentes organizacionais do SCI, inclusive:

- O **comandante do incidente**, que tem a responsabilidade geral de gerenciar o incidente.
- O **assistente do comandante do incidente**, que executa as tarefas atribuídas e pode substituir o comandante do incidente. O substituto deve ser totalmente qualificado e com a mesma capacidade de assumir o cargo.
- A **equipe de comando**, pessoal que executa as funções necessárias para apoiar o comandante do incidente. Essas funções incluem coordenação entre agências, a segurança do incidente e informações públicas.

Lembre-se:

- Um **representante de uma agência** é um indivíduo designado a um incidente por uma agência que presta a assistência direta ou faz parte da cooperação.
- Uma **agência assistente** define-se como uma agência ou organização que fornece pessoal, serviços ou outros recursos a agência diretamente responsável pelo gerenciamento do incidente.
- Uma **agência cooperadora** é uma agência que fornece assistência não relacionada as funções operacionais, de apoio ou recursos operacionais diretos para gerenciar a resposta.

A Seção de Operações:

- Faz parte do *staff* geral de uma organização de SCI;
- Dirige e coordena todas as operações táticas do incidente;
- Geralmente, é uma das primeiras organizações a ser designada em um incidente;
- Expande-se de baixo para cima;
- Tem a maioria dos recursos no incidente, e
- Pode ter áreas de espera e organizações especiais.

Além da Seção de Operações, o *staff* geral inclui:

- **Seção de planejamento:** responsável pela coleta, avaliação e disseminação de informações relacionadas ao incidente e pela preparação e documentação dos planos de ação do incidente (PAI). Esta seção também mantém informações sobre a situação atual e prevista e sobre a situação dos recursos alocados ao incidente.
- **Seção de Logística:** responsável por fornecer instalações, serviços e materiais para o incidente.
- **Seção administração/finanças:** responsável por todos os custos do incidente e questões financeiras.

O formulário de orientação operacional (formulário SCI 201) fornece ao comandante do incidente/comando unificado informações da situação do incidente que podem ser usadas para a orientação operacional, para os recursos iniciais, para o comandante de incidente entrante ou equipe e supervisor imediato. As informações básicas incluem:

- a situação do incidente (mapa, eventos significativos);
- os objetivos do incidente;
- o resumo das ações de resposta atuais, e;
- a situação dos recursos alocados ou solicitados para o incidente ou evento.

A unidade que introduziu o ciclo “P” de planejamento Operacional apresentou todas as etapas do ciclo “P” bem como os três tipos de orientações operacionais e reuniões usadas no SCI, inclusive:

- As **orientações operacionais de equipe de apoio** tratam dos recursos atribuídos as tarefas não operacionais e de apoio no posto de comando do incidente ou base.
- As **orientações operacionais de campo** tratam dos recursos individuais ou brigadas designados para tarefas operacionais e/ou que trabalham no local do incidente ou nas proximidades.
- As **orientações operacionais de seção** tratam das informações para uma seção inteira e incluem a orientação operacional para o período operacional.

Orientação operacional por período operacional

- Pode ser chamada de orientação operacional de alteração.
- Realiza-se no início de cada período operacional.
- Apresenta o plano de ação do incidente do próximo período operacional ao pessoal de supervisão da Seção de Operações.
- Deve ser concisa.

Além do chefe da Seção de Operações, durante a orientação operacional do período operacional, outros membros do *staff* do comando, *staff* geral e elementos de apoio específicos (por exemplo, unidade de comunicações, unidade médica) podem fornecer informações importantes necessárias para uma operação segura e eficaz.

A unidade de flexibilidade organizacional apresenta a flexibilização do padrão de estrutura organizacional do SCI e o princípio de gerenciamento orientado por objetivos.

Encontrar o equilíbrio certo é importante para determinar as necessidades dos recursos. Ter poucos recursos pode levar à perda de vidas e bens, enquanto ter muitos recursos pode levar a indivíduos não qualificados destacados sem supervisão adequada. Uma análise da complexidade pode ajudar a garantir o equilíbrio correto dos recursos.

Para garantir que a equipe de resposta obtenha pessoal e equipamentos adequados, os recursos do SCI são classificados por:

- **Classe de recursos:** descreve qual é o recurso (por exemplo, enfermeira, médica de emergência, engenheiro, diretor de segurança, ambulância).
- **Tipos de recursos:** descrever o tamanho, a capacidade e a qualificação do pessoal de um tipo específico de recurso. Os tipos de recursos variam de tipo I (capacidade mais alta) a IV (menor capacidade), permitindo que o nível apropriado de recursos corresponda ao incidente, de acordo com o tamanho, a capacidade e as qualificações do pessoal para um recurso específico.

Os incidentes, como recursos, podem ser classificados em tipos, dependendo da complexidade. Cinco tipos são usados para delimitar os níveis de complexidade do incidente. Os incidentes do tipo 5 são os menos complexos e os do tipo 1 são os mais complexos.

A classificação do incidente pode ser usada para:

- Tomar decisões sobre as necessidades de recursos.
- Solicitar às equipes de gerenciamento de incidentes (EGI).
- A EGI está composta por membros do *staff* do comando e *staff* geral em uma organização de SCI.

A unidade de transferência de comando apresenta os procedimentos para a transferência de comando e de orientação operacional. A transferência de comando pode ocorrer por vários motivos, inclusive quando:

- Uma jurisdição ou órgão tem a prerrogativa legal de assumir o comando;
- A mudança de comando é necessária para a efetividade ou eficiência da operação;
- Há mudanças na complexidade do incidente;
- Existe a necessidade de substituir a equipe em incidentes de longo prazo;

- Surgem emergências pessoais (por exemplo, o comandante do incidente tem uma emergência familiar), e;
- A autoridade oficial da agência determina uma alteração no comando.

Uma das principais características do SCI é que possui um procedimento para transferir comandos com a mínima interrupção de um incidente. Este procedimento pode ser usado a qualquer momento por qualquer membro da equipe na mudança de posições de supervisão.

Sempre que possível, a transferência de comando deve:

- Ser feita presencialmente.
- Incluir uma orientação operacional completa.

A hora e a data da transferência devem ser comunicadas à equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amorim, Wanius de, **Curso de Introdução ao Sistema de Comando de Incidente – SCI 100** [livro eletrônico] : manual do aluno / Wanius de Amorim – 1. ed. -- Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2023

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Centro Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (Prevfogo). **Guia de Operações de Combate Ampliado aos Incêndios Florestais (Baseado no Sistema de Comando de Incidente - SCI)**. Brasília, DF, 2018.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes (SCI)**. ÁLVARES, Márcio Morato et al, Brasília, DF, 2011.

(https://www.cbm.df.gov.br/downloads/edocman/legislacoes/manuaisoperacionais/manual_sci_livrov6.pdf)

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI**. Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II, 3º ano do CFO. Amorim, Wanius, Rio de Janeiro, RJ, 2011.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY (FEMA). **An introduction to the Incident Command System, ICS 100, Student Manual**. Washington, DC, 2018.

(https://training.fema.gov/emiweb/is/is100c/english/student%20manual/is0100c_sm.pdf)

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY (FEMA). **IS200, Basic Incident Command System for Initial Response**, Washington, DC, 2019.

(<https://training.fema.gov/is/courseoverview.aspx?code=IS-200.c&lang=en>)

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY (FEMA). **National Incident Management System**. Third Edition, Washington, DC, 2017.

(https://www.fema.gov/sites/default/files/2020-07/fema_nims_doctrine-2017.pdf)

Oliveira, Marcos. **Sistema de Comando em Operações - Guia de Campo**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis, SC, 2010.

(<https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/09/Guia-Sistema-de-Comando-em-Opera%C3%A7%C3%B5es.pdf>)

USAID/OFDA/LAC. **Curso Básico de Sistema de Comando de Incidentes (CBSCI)**. Programa Regional de Assistência a Desastres (RDAP), International Resources Group (IRG), Gabinete dos Estados Unidos de Assistência para Desastres no Estrangeiro para América Latina e Caribe. 2ª edição, 2013.

